ANNO XXX. N. 213. SEGUNDA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.**
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas. . . . . | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas. . . | 16$000 |
| » de 6$400 novas. . . | 16$000 |
| » de 4$000. . . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros . . . . . | 1$940 |
| Pesos columnarios . . . . . | 1$940 |
| » mexicanos. . . . . . . | 1$860 |

**PARTIDA DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garahuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**
Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
18 Segunda. S. José Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Terça. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20 Quarta. S. jejum (Temporas) S. Eusthaquio.
21 Quinta. S. Matheus ap. e evangelista
22 Sexta. (Temporas) Jejum. S. Mauricio m.
23 Sabbado. (Temporas) Jejum. S. Lino p. m.
24 Domingo. 16.º Festa das Dores da SS. Virgem Mãi de Deos. Nossa Senhora das Mercez.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DO IMPERIO.

*Decreto n. 773, de 23 de agosto de 1854.*

Marca os limites das provincias de Goyaz e do Maranhão.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa.

Art. 1. Os limites das provincias de Goyaz e do Maranhão são os rios Manoel Alves Grande, desde a sua embocadura no rio Tocantins, procurando suas primeiras vertentes até encontrar as do rio Parnahyba: o dito rio T[illegible]tins desde a foz do Manoel Alves Grande até a[illegible]aguaya, no presidio de S. João de Araguaya, comprehendidas as ilhas proximas á margem direita; e deste ultimo ponto até encontrar as vertentes septentrionaes do rio Gurupy, de conformidade com o auto de demarcação celebrado em 9 de julho de 1816, em cumprimento de aviso regio de 11 de agosto de 1813, e resolução de doze de junho de 1852.

Art. 2. Os mesmos limites terão as duas dioceses de Goyaz e de Maranhão naquelles pontos; ficando o governo autorisado para impetrar da Santa Sé as bullas necessarias.

Art. 3. Ficam revogadas as leis em contrario.

Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e f[a]ça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em [illegible] agosto de 1854, trigesimo terceiro da indepe[illegible]e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o [illegible] — *Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

### MINISTERIO DA JUSTIÇA.

*Decreto n. 1,419 de 16 de agosto de 1854.*

Crea um esquadrão de cavallaria de guardas nacionaes no municipio da capital da provincia do Ceará.

Attendendo a proposta do presidente da provincia do Ceará, hei por bem decretar o seguinte:

Art. unico. Fica creado no municipio da capital da provincia do Ceará, e subordinado ao respectivo commando superior, um esquadrão avulso de cavallaria, de 200 praças da guarda nacional, o qual terá a sua parada no lugar que for marcado pelo presidente da provincia na conformidade da lei.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de agosto de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

### MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 24 de maio de 1854.

— A' thesouraria da provincia da Bahia, declarando que he bem fundada a [illegible] do procurador fiscal da mesma thesouraria, quando entendeu que as quitações passadas aos curadores de heranças jacentes, em conformidade do decreto de 9 de maio de 1842, não estão sujeitas ao pagamento de emolumentos, nem ao sello, na fórma do art. 52 § 7 do regulamento de 10 de julho de 1850.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 14.**

Officio.— Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens para que o inspector da alfandega consinta no despacho isento de direitos a 340 espingardas do adarme 17 e 338 milheiros de espoletas vindas na galera ingleza *Serafina* por encommenda da thesouraria provincial para o serviço do corpo de policia desta provincia.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito. — Ao mesmo, para mandar fornecer ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Páo d'Alho os livros mencionados na nota que remette.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito. — Ao juiz de direito interino da 1.ª vara, inteirando-o de haver designado a Smc. para servir no conselho que nos termos do art. 113 do regulamento de 19 de maio de 1846, tem de conhecer das contas das multas impostas pela capitania do porto no anno financeiro proximo findo, e recommendando que compareça amanhãa na capitania do porto para dar principio a esse trabalho.

Dito.— Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que póde Smc. continuar a mandar pagar ao professor de desenho do lyceu desta cidade o ordenado que lhe competir.

—15—

Officio.— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o bacharel Francisco Bredorodes de Andrade participára haver no dia 12 do corrente, entrado no exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Páo d'Alho.— Igual communicação se fez ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito.— Ao mesmo, communicando haver participado o juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, bacharel Caetano Estelita Cavalcante Pessoa, em officio de 10 do corrente, que naquella data passára o exercicio do seu cargo ao primeiro supplente, por ter de tomar assento na assembléa legislativa provincial, extraordinariamente convocada.— Communicou-se ao conselheiro presidente da relação.

Dito. — Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio de hontem, n. 482, que o aparelho do pharol da provincia das Alagoas, a que se refere o officio desta presidencia de 9 deste mez, deve ser despachado isento de direitos nos termos do § 3.º artigo 10 do regulamento n. 633 de 28 de agosto de 1849.

Dito.— Ao commandante da estação naval, dizendo que, logo que estiver desembaraçada por esse commando, pode S. S. expedir suas ordens para que a curveta de guerra a vapor *Viamão* siga para a côrte.

Dito.— Ao consul de Portugal dizendo que, em solução ao seu officio ácerca do pagamento que pedem no requerimento que remette, Miguel Ferreira dos Santos, Antonio Gomes, João Maria Pinheiro, e Jacintho Antonio de Abreu pelos serviços que prestaram na barca de escavação destinada ao Maranhão, remette por copia a informação que sobre semelhante pretenção ministrou o inspector do arsenal de marinha.

Dito.— Ao capitão do porto, para que remetta com brevidade, áfim de ser transmittida ao commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu', que a requisita, uma relação dos meradores do littoral dos referidos municipios, que se acham matriculados nessa capitania em consequencia de se empregarem na vida de mar.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que com este lhe serão apresentados áfim de serem empregados no serviço daquella repartição, nove indios da aldeia de Barreiros, cujos nomes consta da relação que remette.

Dito.— Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo copia do orçamento, que nesta data approvou, dos reparos de que precisa a estrada do Pao d'Alho desde o marco de 3,000 braças até a ponte do Cachangá, os quaes estão sendo executados por administração.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.— Ao mesmo, declarando em resposta ao officio de 13 do corrente n. 474 que acaba de nomear para examinadores no concurso a que se tem de proceder no dia 18 do corrente para prenchimento do lugar de 2.º escripturario da contadoria dessa thesouraria a Antonio Pedro de Figueiredo, Antonio Egidio da Silva, este em arithmetita, e aquelle em escriptura e grammatica da lingua nacional, devendo Smc. designar d'entre os empregados dessa repartição o que julgar mais habilitado em escripturação por partidas dobradas. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.— Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio para mandar lavrar termo de recebimento definitivo da obra dos reparos da estrada da Victoria, comprehendidos entre o pateo de N. S. da Paz, e o marco de 7,000 braças, certo de que nesta data se expede ordem á thesouraria provincial para pagar ao arrematante daquella obra a importancia da ultima prestação do seu contrato.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito.— Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu', declarando que póde expedir suas ordens para que os batalhões da guarda nacional sob seu commando superior, se reunam nos domingos em as respectivas paradas áfim de entrar em exercicio.

## EXTERIOR.

Lê-se no *Univers*:

« Uma grande alegria se prepara para a igreja. Escrevem-nos de Roma que uma reunião de bispos pertencentes ás diversas nações do catholicismo vai ser convocada na capital do mundo christão pelo soberano pontifice no fim do mez de outubro proximo futuro para assistir a deliberações sobre a Immaculada Conceição da Santissima Virgem, e tomar parte sem duvida na proclamação da definição dogmatica tão impacientemente esperada.

« He pois provavel que o dia 8 de dezembro do corrente anno veja o cumprimento do voto universal e que Maria seja proclamada, pela voz infallivel da igreja, Immaculada em sua Conceição. »

O *Moniteur* publica as seguintes particularidades relativamente ao cerco de Silistria:

« Durante os 39 dias que durou o cerco, os Turcos atiraram 41,400 tiros de peça, e os Russos mais de 92,000. Não ha uma só casa em Silistria que não tenha recebido duas ou tres balas. O ataque não era realmente dirigido senão contra tres reductos destacados, Iklani-Tabia, Ordon-Tabia e Arab-Tabia. Foi principalmente contra esse ultimo que os Russos dirigiram seu fogo. Elles levaram as parallelas até quarenta passos de distancia, e fizeram rebentar cinco minas; mas estas não causaram a morte senão a seis homens, e estes mesmos, póde dizer-se que se sacrificaram. Com effeito, cada vez que se ouvia os mineiros russos trabalharem, levantava-se a toda pressa uma trincheira, e quando a mina rebentava não levava senão o sentinella turco, e os Russos, entrando na brecha, achavam, com grande espanto seu, um novo parapeito armado de peças que os metralhavam.

« Todo o cerco custou apenas aos Turcos 1,500 homens entre mortos e feridos.

« Reinava no exercito um enthusiasmo sem exemplo: os Arabes que achavam-se no Arab-Tabia ficaram ahi vinte e cinco dias sem consentir em serem mudados: todos os soldados da guarnição solicitavam a honra de para lá serem mandados; dous artilheiros que foram nomeados officiaes, recusaram esta honra para não deixarem suas peças.

« Doze baterias russas atiravam sem cessar contra o Arab-Tabia e esse reducto fôra de tal sorte arruinado pelas balas e pelas minas que não se pôde mais repara-lo, e quatro dias antes do levantamento do cerco foi preciso levantar outro reducto no interior da fortaleza.

« Moussa-Pacha compartilhou a honra da heroica defeza de Silistria com o coronel Grach, official prussiano ha oito annos ao serviço da Turquia. He a este militar que se deve em parte a excellente organisação da artilharia turca e sua brilhante conducta durante o cerco; por isso em uma occasião recente Omer-Pachá o felicitou altamente em presença de todo o exercito. »

*A correspondencia Havas* publica a seguinte carta escripta de Venesuella:

« A situação particular deste paiz vai-se tornando de dia em dia cada vez mais critica. No dia 8 de julho soube-se em Caracas que a 30 de junho o coronel Garcez á frente de 300 soldados se insurgira na peninsula de Paraguana e ameaçava atacar Coro onde se achava o general Falcão, commandante militar da provincia desse nome.

« O governo, assustado por esse acto de um official que tem certo renome militar em um ponto tão importante como he a peninsula de Paraguana mandou em soccorro do general Falcão o batalhão de milicia de Petara, villa visinha de Caracas, com posto de 500 homens, os quaes embarcaram em Guayra aos 10 de julho.

« Na vespera desse movimento houve grande agitação na capital, cuja milicia toda foi chamada ao serviço e aquartelada. Tinha-se recebido noticia de outro levantamento em Guacara, villa visinha de Valença.

« No dia 7 á tarde, os revoltosos marcharam sobre esta villa, mas a guarnição conseguio dispersa-los, e o *Boletim official* de 11 de julho publicou a derrota dos mesmos, a qual foi seguida de muitas prisões assim em Valença como em seus arredores. Quatro dias mais tarde o poder executivo teve a noticia do pronunciamento de J. Felippe, uma das principaes cabeças da comarca da provincia de Parquisimento; no dia seguinte era a guarnição da capital dessa provincia que tambem se declarava em insurreição.

« O governador reunio debaixo das ordens do commandante Varques um corpo destinado a levar soccorros ao general Falcão em Coro, mas no momento de por-se em marcha, os soldados recusaram obedecer e proclamaram o general Paes.

« Tal demonstração feita no seio de uma das provincias mais ricas e povoadas da republica, residencia da familia do cavalheiro Planas ministro do interior, commoveu vivamente o governo, o qual sem demora fez marchar o commandante militar de Caracas, o general Frias, com um corpo de mil homens de primeira e segunda linha, ordenando-lhe que se dirigisse a Valença para ahi reunir-se com a divisão do general Silva; encarregado de marchar contra o districto rebelde.

« O boletim official [illegible]o annuncia uma victoria alcançada pel[illegible]esidenciaes sobre o coronel Garcez em Coro. De outro lado asseguram que os insurgentes de Parquisinento, não obstante a presença de um corpo de 600 homens, apoderaram-se da cidade de Araura, na provincia de Parinas donde se pozeram em communicação com os habitantes dos llanos ou Savanas da Apuria o que dá novos defensores á sua causa.

« Espera-se a cada dia ver rebentar desordens em outros pontos da republica. Falla-se da vinda do general Paes, o qual dizem que deverá chegar no mez proximo futuro dos Estados-Unidos com um ou dous vapores carregados de armas, munições de guerra e talvez que mesmo de soldados para por-se a frente da revolução.

« Até ao presente, os adversarios do presidente não tem sido mui felizes em suas tentativas; elles tem já soffrido tres revezes, um em Las-Lagas, outro em Valença e o terceiro em Coro. O que he mais para deplorar-se nessa guerra civil he o odio dos dous partidos: observou-se que na acção de Coro não se fizeram prisioneiros.

« Os recursos do estado esgotam-se na luta, e ja foi decretado que a partir do primeiro de julho as alfandegas dos principaes portos (Guapra, Porto Cabello, Cidade Bolivar e Macaraibo) não pagassem as obrigações que tivessem durante o espaço de tres mezes senão na razão de metade do valor das mesmas.

« A 8 do mesmo mez, o conselho de estado autorisou o poder executivo a contrahir, para occorrer ás despezas da guerra, um emprestimo forçado de 500,000 piastras, dividido pelas diversas provincias na seguinte proporção: Caracas 100:000; Carabobo e Parquisimento, 40:000 cada uma; Coro e Guiana, cada uma 25,000; Macaraibo, Guarico, Parinas e Barcelona, cada uma, 20,000; Portugueza, Apuria, Aragua e Bumana, cada uma 15,000; finalmente Merida, Truillo e Margarida são taxadas em 10,000 piastras cada uma.

« Os governadores das provincias são encarregados de repartir a contribuição de que se trata segundo os meios de cada cidadão, e o embolço deverá ter lugar dentro de tres dias a contar da notificação, sendo os recalcitrantes presos e julgados como rebeldes. Esta extensão insolita dada a contribuição já teve lugar no tempo da presidencia do general Monagas, e por uma coincidencia singular o ministro que aconselhou-a acha-se presentemente preso como conspirador. »

*O European Times* d 24 do agosto transcreve do *Moniteur de l'armée* as seguintes cartas:

« Nosso corpo expedicionario, destinado provavelmente a invernar nas ilhas Aland achará alli subsistencia facil e abundante. Sem mencionar as provisões que os esquadres lhes deixaram, o paiz por si mesmo será capaz de suppri-lo. Segundo o barão Sibret, os habitants vivem commodamente, suas casas são conservads com o maior aceio e abundantemente supridas de tudo o que he necessario á vida. Essa fartura não he somente tirada do producto do solo, bem que especialmente nas boas estações a colheita de trigo eja abundante, elles achão ainda maiores recursos na pesca e caça de que nem mesmo o rigor do clima os pode privar. As ilhas maiores contem lagos numerosos rios, os quaes bem como toda a costa do mar, abundam em peixe, de diversas qualidades. Ha tambem caça em abundancia bem que seja continuamente destruida pelos habitantes ou pelos lobos, os quaes todos os invernos atravessam da Russia em bandos por cima do gelo. Os habitantes empregam-se com grande cuidado na creação do gado, elles possuem ricas e extensas partagens, principalmente ao longo da costa. Seus bois, de pequeno tamanho, dão-lhe todavia grandes lucros, exportam peixe fresco, secco e salgado, manteiga e queijos de optima qualidade, de sorte que podemos seguramente dizer que nossas tropas nada terão que receiar da fome ou da escacez. Serão ellas expostas a perigos de outra especie? Tentaram os Russos desaloja-los atravessando o gelo sobre esse braço do mar? Sem duvida nos invernos mui rigorosos, os estreitos que separam o archipelago das praias do continente são cobertos durante alguns mezes por uma camada espessa de gelo, de sorte que facilmente pode-se pasar a pé de S. Petesburgo para Stockolmo. Exercitos mesmo com a mais pesada artilheria tem atravessado o Baltico, acampando-se sobre o gelo, sobre qual accenderam fogueiras com tanta segurança como sobre a terra firme. Ainda não esquecemos as proezas do intrepido Carlos Gustavo, que á frente de seu exercito, com cavallaria e artilharia, atravessou o Sund em 1658 para levar a guerra ao coração da Dinamarca; podemos até mencionar factos le mais recente data. Em fevereiro de 1809, os Russos marcharam de Abo sobre o gelo para apoderarem-se das ilhas Aland. Nenhuma duvida ha a este respeito, porem nem todos os invernos são iguaes na intensidade do frio. He um facto notavel que o clima, mais temperado no archipelago Aland do que na Suecia e Filandia, he geralmente mui benigno em consideração da latitude, e o que he ainda mais notavel, he mui sadio e favoravel á preservação da vida humana. A neve derrete-se cedo na primavera e os portos gelam mui tarde por causa da rapida corrente formada pelas aguas dos golphos de Filancia e Bothnia.

« De outro lado, se o gelo nos collocasse em uma posição perigosa a respeito da Russia, facilitaria tambem grandemente a vinda de supprimentos da Suecia.

« Finalmente cahindo em nosso poder, as fortificações do archipelago Aland brevemente seriam collocados por nossos officiaes engenheiros, em tal estado que poderiam resistir a qualquer ataque, e se alguns de nossos navios invernar, o que he mui possivel no gelo, formarão em torno do nosso acampamento um cordão de fortalezas inexpugnaveis.

« As ilhas Aland serão pois tomadas, se nossos generaes atacarem-nas e uma vez tomadas, serão conservadas. Os leitores apreciarão facilmente as vantagens dessa primeira conquista para a campanha do anno seguinte no Baltico. »

### OS FORTES DE BOMARSUND.

« A 4 do corrente cheguei outra vez a esses fortes, e vi a mais completa transformação na localidade de que os cerca. O que antes era uma paisagem pitoresca parece agora uma abrazada scena de desolações. Volumes de fumo e chammas elevavam-se das casas e cabanas dos povoados, e por onde o fogo passou, apenas se veem as altas chaminés de tijollo, as paredes nuas das casas ou restos das choupanas. As chammas subiram e illuminaram os céos noite e dia com um clarão vermelho e foi sómente no domingo 6 do corrente que a obra da demolição foi completada. O commandante mesmo foi quem mandou lançar fogo aos povoados; não se sabe bem se foi seu fim reproduzir sómente a scena de Moscwo, ou se quiz descobrir o paiz para tirar aos exercitos alliados todo o abrigo e defeza.

No *Morning Chronicle* de 23 de agosto lê-se o seguinte:

### O CERCO DE BOMARSUND.

A cidade de Bomarsund que a julgarmos por suas ruinas, devia ter sido de consideravel extensão, foi completamente incendiada pela guarnição russa, ha tres semanas, pelo receio de que podesse conceder abrigo aos sitiantes. Depois de sua destruição só ficaram em pé os fortes, os quaes acham-se pouco mais ou menos na seguinte ordem....

O *Times* de 21 de agosto trauscreve do *Moniteur de la flote* uma carta da qual tambem consta o incendio das casas de Bomarsund pela guarnição russa.

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

### SENADO.

**Dia 3 de agosto.**

Lidas e approvadas as actas das duas precedentes, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente.

Um officio do ministro dos negocios da justiça, acompanhando as informações pedidas pelo governo, em 16 de junho do corrente, dadas pelo Rev. bispo de S. Paulo, sobre o estado em que se acha a obra do seminario episcopal daquella provincia.

Outro do secretario da camara dos deputados, acompanhando as seguintes resoluções:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 20 de agosto de 1853, ao bacharel Luiz Paulino da Costa Lobo, no lugar de juiz de direito da comarca do Marvão, ora denominada do Principe Imperial, na provincia do Piauhy, com o ordenado annual de 720$, comprehendida nesta quantia a pensão de 600$ concedida por decreto de 31 de maio de 1841, revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 1.º de agosto de 1854.— *Luiz Antonio Barbosa*, vice-presidente. —*Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario.— *Francisco Xavier Paes Barreto*, 2.º secretario.»

« A assemblea geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica approvada a aposentadoria concedida por decreto de 3 de julho de 1854 ao desembargador da relação de Pernambuco Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, com o vencimento annual de um conto e duzentos mil reis; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 1.º de agosto de 1854.—*Luiz Antonio Barbosa*, vice presidente. —*Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario.— *Francisco Xavier Paes Barreto*, 2.º secretario.»

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Luiz Gomes da Cunha tem direito a pensão approvada em 18 de agosto de 1852, desde 2 de dezembro de 1839, data do decreto pelo qual lhe foi ella concedida; ficando revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 1.º de agosto de 1854.— *Luiz Antonio Barbosa*, vice presidente. —*Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario.— *Francisco Xavier Paes Barreto*, 2.º secretario.»

Lêem-se os seguintes pareceres:

« Antonio Americo de Urzedo Junior, destinando-se a seguir os estudos das sciencias, fez todos os exames preparatorios que exigem os estatutos de nossas academias, a excepção sómente do de historia e geographia; e não podendo pela falta deste exame matricular-se no primeiro anno do curso juridico de Olinda, onde se acha, recorre á assembléa geral legislativa para que lhe seja, não obstante, orthorgada a permissão de effectuar a sua matricula. Elle allega que está frequentando como ouvinte as aulas daquelle anno, e se compromette a fazer o exame que lhe falta antes de se propôr ao acto do mesmo anno.

« A commissão de instrucção publica, a quem foi remettido o requerimento do supplicante, attendendo a que o seu caso he identico ao de outros sobre que ella tem dado pareceres favoraveis, e que a dispensa que solicita tem sido muitas vezes concedida pelo corpo legislativo, he de opinião que seja o seu requerimento deferido como pede, adoptando o senado o seguinte projecto de resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo 1.º O governo he autorisado para mandar matricular no primeiro anno do curso juridico de Olinda ao estudante Antonio Americo de Urzedo Junior, e admitti-lo a fazer acto desse anno, sendo préviamente approvado no exame de historia e geographia.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, aos 3 de agosto de 1854.—*Araujo Ribeiro.—Baptista de Oliveira.*»

« Foi presente á commissão de instrucção publica o requerimento de Antonio de Deos e Silva, o qual pede á assembléa geral legislativa a permissão para matricular-se no primeiro anno da escola de medicina desta capital, sendo dispensado do exame de philosophia, cujo exame se obriga a fazer antes do que deve ter lugar sobre as materias do referido anno, cujas aulas tem elle frequentado até o presente na qualidade de ouvinte.

« Parecendo á commissão attendivel a pretenção do supplicante, he ella de parecer que o senado adopte a seguinte resolução:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo he autorisado para mandar matricular nas aulas do primeiro anno da medicina desta capital a Antonio de Deos e Silva, obrigando-se este a fazer o exame de philosophia, antes que tenha lugar o das materias do referido anno.

« Paço do senado, 31 de julho de 1854.—*Baptista de Oliveira.—Araujo Ribeiro.*»

*O Sr. Pimenta Bueno* mandou á mesa o seguinte projecto:

« A assemble geral legislativa resolve:

« Art. 1.º O governo fará correr com a brevidade possivel as cinco loterias ainda não extrahidas das 10 que foram concedidas por decreto de 24 de junho de 1847 em beneficio da matriz de Nossa Senhora da Gloria desta côrte.

« Art. 2.º Estas cinco loterias ficam isentas do imposto de 8 por cento e do selo.

« Art. 3.º O governo poderá adiantar dos cofres publicos, indemnisando-se pelo producto das mesmas loterias, as quantias indispensaveis para a conclusão da capella-mór da dita igreja.

« Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, 1.º de agosto de 1854.— *Pimenta Bueno.—Araujo Ribeiro.—Miranda Ribeiro. —Mello Mattos.—Visconde de Abrantes.—Visconde de Mont'Alegre.*»

*O Presidente* declara que vaise proceder á eleição dos senadores que tem de receber o ministro do imperio, e sahiram eleitos os Srs. Araujo Ribeiro, Pimenta Bueno e Costa Ferreira.

Seguio-se a eleição da deputação que tem de receber o senador, que consta achar-se na ante-camara, e foram eleitos os Srs. Mendes dos Santos, Viveiros e Vergueiro.

Sendo introduzido com as formalidades do estylo o Sr. José Manoel da Fonseca, senador do imperio pela provincia de S. Paulo, presta juramento e toma assento no senado.

Continúa a segunda discussão, adiada na sessão anterior, do art. 2.º das emendas substitutivas das commissões de negocios ecclesiasticos e de constituição da proposição a camara dos deputados erigindo em freguezia da capella de S. Antonio dos Pobres; julgando-se discutida a materia, foi approvada para passar á 3.ª discussão.

Teve lugar a 3.ª discussão da proposição da camara dos deputados, autorisando o governo a reformar a aula do commercio da côrte, e ficou adiada.

Constando achar-se na ante-camara o Sr. senador Barão de Antonina, pela provincia do Paraná, o qual he introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento no senado.

Achando-se na ante-camara o ministro do imperio, he introduzido com as formalidades do estylo, toma assento e continúa a 2.ª discussão adiada na sessão antecedente da proposta do poder executivo e emendas da camara dos deputados, fixando a despeza e orçando a receita para o anno financeiro de 1855 e 1856; prosegue a discussão do art. 2.º e seus paragraphos.

O *Sr. Pedreira* (ministro do imperio) restabelece o sentido de certas proposições por elle empregadas na sessão precedente, depois do que faz tambem algumas observações sobre diversos topicos do discurso proferido pelo Sr. D. Manoel em resposta ao seu.

Falla o Sr. visconde de Olinda, depois do que o Sr. Rodrigues Torres exprimi-se nos seguintes termos:

Sr. presidente, o honrado membro que fallou na sessão de ante hontem fez algumas considerações para demonstrar que a quantia de 560:000$ pedida pelo Sr. ministro do imperio para a repartição das terras, medição dos terrenos devolutos e colonisação seria gasta em pura perda, sem vantagem alguma para o paiz, donde se deve concluir que he opinião do nobre senador que devemos rejeitar essa verba. Membro da commissão de fazenda que teve de examinar a proposta do governo, e não tendo eu nem algum dos meus collegas impugnado a mesma verba, julgo do meu dever dar as razões que me levaram a adopta-la. E comquanto o nobre ministro do imperio tenha demonstrado com muita clareza a necessidade dessa quantia, não me dispensarei de dizer mais algumas palavras sobre esta materia.

O honrado membro a quem me refiro entende que a lei de 18 de setembro de 1850 não póde conseguir o fim que se teve em vista, e como a somma pedida he destinada para a execução da mesma lei, terá de ser gasta em pura perda.

Parece pois que o honrado membro julga que o corpo legislativo decretando a lei de 18 de setembro acreditou ter creado um instrumento poderoso e efficaz de colonisação, e entendeu que estava tudo feito para conseguir-se esse *desideratum*. Devo porém declarar que defendendo o projecto primittivo na camara dos deputados, e votando pela lei que foi approvada nesta casa, nunca lhe dei tamanho alcance; nunca a considerei como um meio efficaz e sufficiente para por si só dar desde logo grande impulso á colonisação, mas como meio de aplainar alguns embaraços que se oppunham á colonisação. Entendo que a execução dessa lei he indispensavel para que possamos chamar colonos, mas que só por si não he sufficiente para promover efficazmente a importação de braços estrangeiros que venham empregar-se na lavoura do paiz.

He fóra de duvida que, quaesquer que sejam os meios que se queiram adoptar para facilitar a emigração estrangeira para o Brasil, qualquer mesmo que fosse o systema que entendessemos dever seguir para fazer com que a producção agricola do paiz tivesse o conveniente desenvolvimento, era indispensavel evitar que as terras devolutas continuassem a ser occupadas, como estava acontecendo, por particulares, para terem o prazer ou a vaidade de se chamarem proprietarios, de vastas porções de territorio que não podiam cultivar e nem consentiam que outros cultivassem. Se continuassem as cousas como até então, succederia que dentro de poucos annos as terras que ainda hoje são de dominio nacional estariam todas occupadas por pequeno numero de individuos, nas circumstancias que acabo de indicar.

Desapareceria pois neste caso, não só a possibilidade de attrahir colonos estrangeiros com o fim de se empregarem nos trabalhos da lavoura, mas ainda o de ter este quasi unico ramo de industria nacional o desenvolvimento que lhes poderia provir do augmento de população oriunda do Brasil, a qual não poderia applicar-se de modo vantajoso á cultura das terras, porque não as poderia obter com facilidade. O que teve pois em vista a lei de 18 de setembro procurando extremar o dominio publico do particular, foi evitar esse mal que todos nós reconheciamos. Se se entender como entende o honrado membro a quem me refiro, e como me parece entendê-lo tambem o nobre senador por Pernambuco, que o systema da venda das terras he prejudicial, que convém distribui-lhas gratuitamente, ainda assim fôra preciso previamente medir e demarcar os terrenos devolutos, e conhecer a porção que se póde distribuir. Pare-me isto fóra de duvida.

*O Sr. D. Manoel*: — Quem negou isso? V. Ex. está fazendo castellos para os derribar.

*O Sr. Rodrigues Torres*: — Pois bem: se he indispensavel fazer-se a medição e demarcação das terras devolutas, segue-se que a quantia pedida he indispensavel.

*O Sr. D. Manoel*: — Isso he o que não se segue.

*O Sr. Rodrigues Torres*: — A medição e demarcação não se podem fazer sem despeza; se negarmos ao governo os fundos que elle pede não poderá conseguir-se este resultado que o mesmo honrado membro me faz agora acreditar que julga indispensavel.

*O Sr. D. Manoel*: — Tambem não disse isso. Esta-me emprestando proposições que não proferi.

*O Sr. Rodrigues Torres*: — Não comprehendo então o seu pensamento. O honrado membro impugnou a quantia pedida pelo governo; disse que o dispendio della seria em pura perda, e como grande parte dessa quantia he destinada para a despeza com a medição e demarcação das terras, devia eu concluir que o nobre senador não quer que se faça tal medição e demarcação, que eu aliás julgo nececessarias, ainda quando fosse adoptado um meio de distribuição differente daquelle que o governo tem em vista.

A quantia pedida pelo nobre ministro não he destinada só para esse fim, mas tambem, como elle ja disse, ao pagamento dos empregados da repartição das terras, e ás despezas da importação de colonos.

Uma das razões que se tem apresentado na casa como obstaculo á colonisação, ou a emigração de braços estrangeiros para o Brasil he a difficuldade de virem para um paiz onde não acham compatriotas, não encontram parentes ou amigos.

Para que possa pois desipparecer este obstaculo, para que possam os estrangeiros que quizerem emigrar de seus respectivos paizes serem induzidos a preferir o Brasil, por acharem aqui relações e amigos, he preciso esforçarmo-nos para realisar-se o que o Sr. ministro do imperio declarou-nos ser intenção do governo, e que no meu modo de pensar he não só conveniente mas indispensavel, isto he, formar á custa do thesouro alguns nucleos de população estrangeira que vão depois attrahindo a emigração dos paizes de onde elles tiverem vindo.

Mas para que possamos chegar a esse resultado he preciso por algum tempo fazer sacrificios; que á custa do thesouro formemos as primeiras colonias que possam depois chamar mais avultado numero de seus compatriotas, sem o mesmo dispendio dos cofres do estado.

Disse-se que a venda das terras he um embaraço, uma difficuldade para a colonisação, que tal disposição contraria o fim que se teve em vista quando se votou a lei de 18 de setembro de 1850.

Senhores, esta lei teve em vista não só falicitar a introducção de braços estrangeiros, mas ainda attender á sorte dos estabelecimentos ruraes que já existem no paiz; esta consideração não podia escapar á sabedoria do legislador brasileiro. Ninguem desconhece que temos compromettida na industria agricola a maior parte de nossos capitaes; que se faltarem braços aos estabelecimentos que já existem, grande parte desses capitaes serão perdidos, que os actuaes lavradores ficarão arruinados.

Não era pois possivel que o corpo legislativo tratando-se de facilitar a emigração estrangeira, deixasse de attender a interesses de tal monta.

Se distribuissemos gratuitamente as terras devolutas aos colonos que procurassem nossas plagas, succederia sem duvida que todos os emigrantes, levados do desejo ardente que todo o Europeo tem de ser proprietario de terras, porque tal propriedade he de grande importancia na Europa, procuraria obter cada um a sua porção, que nadalhe custaria, preferindo assim trabalhar por sua propria conta e negando-se a trabalhar por conta dos propietarios das fazendas, e dos estabelecimentos já existentes.

Esses proprietarios ver-se-hiam destituidos dos meios de poder continuar a manter os seus estabelecimentos. Eis uma das razões por que a lei, muito previdentemente no meu entender, não quiz que as terras devolutas fossem distribuidas gratuitamente. Outras razões ha ainda que não podem ter escapado á penetração e sagacidade do honrado membro a quem me dirijo.

Todos nós sabemos que os Europeos recem-chegados a este paiz não podem com proveito appicar-se á cultura das terras por sua propria conta; he preciso que trabalhando por conta de outros adquiram a pratica, a experiencia propria a esse genero de industria. He muito differente do da Europa o trabalho da lavoura no Brasil: o Europeo que aqui chegar e fôr por sua propria conta applicar-se á agricultura sem experiencia e pratica de semelhante trabalho perder-se-ha, arruinar-se-ha.

*O Sr. D. Manoel*: — Não se perde, não.

*O Sr. Vergueiro*: — Perde-se.

*O Sr. Rodrigues Torres*: — Para mim he isto fóra de duvida; e felizmente tenho aqui mesmo em meu apoio a opinião de um illustrado agricultor. Quem he lavrador sente perfeitamente o que acabo de dizer. Ainda não vi nenhum estrangeiro alar chegue ao nosso paiz e vá immediatamente trabalhar por sua propria conta sem nenhuma experiencia, sem nenhuma pratica.

Senhores, qual de nós que tenha um estabelecimento rural quererá para feitor delle um colono recentemente chegado da Europa?

*O Sr. D. Manoel*: — He outra cousa.

*O Sr. Costa Ferreira*: — Eu e outros lavradores temos ido ao navio tomar feitores dessa natureza.

## FOLHETIM.

### DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

**Um bello casamento.**

(Continuação.)

« *Maria de Glandevez á Anna Mobray.*

« Castello de Saint-Vincent, outubro de 1820.

« Apezar de minha tristeza interior, acabo de gozar alguns momentos de verdadeira alegria, lendo a noticia do nascimento do duque de Bordeos, e as particularidades do contentamento publico no dia desse acontecimento. Pensei em minha querida marqueza de Rouville, a qual teria morrido de alegria pelo nascimento do filho, se não houvesse morrido de dôr pela morte do pai. Certamente se alguma cousa pode augmentar a felicidade de que gozam no céo os escolhidos, essa santa realista teve um redobramento de prazer no dia 29 de setembro. Como deixar-se de tomar parte tambem na alegria immensa da familia real, tão cruelmente experimentada, e que vê-se renascer toda nesse berço? Pensei sobretudo na senhora duqueza de Angouleme. Não parece que Deos lhe restitue neste menino o irmão que lhe tirou, e dá-lhe o filho que lhe recusou? As cartas que nos chegam de Paris estão cheias de particularidades affectuosas sobre o regosijo da familia real e sobre o enthusiasmo do povo e do exercito. Hontem á noite conversando com minha mãi e Ernesto, divertia-me em compôr um futuro para esse menino, que descansa tranquillamente nos braços da ama sem suspeitar todo o motim e toda a alegria que causa, depois parava tristemente dizendo: Ah! terá elle um futuro? e qual de nós verá esse futuro? » Ernesto que he um christão cheio de fé, e um espirito cheio de elevação, respondeu-me gravemente: « O que Deos começa, acaba.» Creio que minha saude vacillante contribue para dar ás minhas idéas essa côr de melancolia. Desde a semana passada sinto uma grande privação, nosso joven doutor prohibio-me ir á missa todos os dias como costumava, asseverando-me que o ar frio que se respira debaixo das abobodas da igreja me he nocivo. Esta prohibição penalisa-me muito. Quando estava assentada em nosso antigo banco, parecia-me as vezes, querida Anna, ter voltado aos bellos dias de nossa infancia em que vestidas igualmente e ajoelhadas uma ao lado da outra, oravamos a Deos por nossa mãi; porque nada tinhamos que pedir-lhe para nós. Espero que iremos ainda juntas á nossa velha igreja, e que poderas orar ahi por mim assim como oro por ti todos os dias.

« Nosso bom cura de Chateauneuf, que he a caridade personificada, vem duas vezes por semana dizer missa na capellinha do castello. Travamos longas conversações que tranquillisam-me a alma. Elle ensina-me a resignação e a paciencia lembrando-me o exemplo do Deos, diante do qual ajoelho todos os dias, e conduz-me como bom pastor ás fontes d'agua viva, em que as almas enfraquecidas recobram forças para acabar sua peregrinação. Sou mui pouco forte e mui pouco corajosa; mas esses recursos divinos sustentam-me e fortificam-me, e a piedade de Ernesto que he admiravel, excita a minha. Ha palavras que torno a ler todos os dias, e que fazem-me chorar todos os dias, tão affectuosas são, e tanto parecem feitas para nos ambas, minha irmãa: « Vinde a mim vós que estais opprimidos, e vos alliviarei.» Obedeçamos juntas a essa voz que nos chama do céo, minha Anna. Ah! não quero outra prova da verdade do christianismo senão esta: elle divinisou o soffrimento, do qual fez o caminho do céo. Neste valle de lagrimas a unica religião he a dos afflictos. Como sou algum tanto covarde, queixo-me ás vezes ao nosso excellente cura do peso de meu fardo; então esse homem de Deos me consola, chora comigo, e depois repete-me que tanto as penas como os prazeres nos vem daquelle que dá o frio conforme a roupa, e que devemos submetter-nos á sua vontade.

« Sendo a bibliotheca do castello pobre em bons livros, elle offereceu-se para emprestar-me alguns, e Ernesto que está em relação com os homens mais eminentes deste tempo, communicou-me alguns capitulos de uma grande obra ainda inedita, e que apparecerá brevemente sob o titulo de *Soirées de Saint Petersbourg*. Lembro-me de ter encontrado o autor em casa de minha querida marqueza de Rouville. Ainda não esqueci-me do semblante bello e expressivo do conde de Maistre, e do olhar paternal que fitou em mim dizendo-me que eu lhe trazia á memoria uma de suas filhas, sua chara Constança, da qual fôra separado durante vinte annos pelos acontecimentos da revolução, e a quem chamava em sua bella linguagem « a filha orphãa de um pai vivo.» Ouço ler com um attractivo singular esse livro que em outros tempos ter-me-hia espantado pela sua gravidade, acho nelle o que mais me importa, uma explicação admiravel do grande enigma da dôr. Creio que nunca ninguem descera tão profundamente neste formidavel assumpto. Todas as almas magoadas devem uma oração ao escriptor eloquente que fallou tão bem da oração, e que desenvolvendo o bello mysterio da reversibilidade dos soffrimentos lhes ensina o preço das adversidades que ellas deploram, e que podem fazer proveitosas aquelles que estimam. A felicidade não tem o privilegio exclusivo de fazer esmolas; fazem-se esmolas eternas com a desgraça. Muitas vezes depois de ter ouvido essas bellas paginas exclamo: « Meu Deos, fazei que aproveitemos os soffrimentos de que fostes servido carregar nossa familia, e que esses soffrimentos aproveitem aos que amamos! » Que bella missão, Anna, he a desses grandes escriptores que sustentam assim as almas de seus irmãos esgotados pelas fadigas de sua peregrinação? E o que he o vão estrondo da gloria humana mais frequentemente concedida aos livros que lisongeam as paixões, do que aos que ensinam a vence-las, em comparação da inestimavel honra de aplanar as estradas do céo diante das almas? Mr. de Maistre, Mr. de Bonald, Mr. de Chateaubriand, Mr. de la Mennais, Mr. Frayssinous, esses gloriosos chefes da tribu das intelligencias, cujos livros tenho lido depois que estou aqui, me parecem os anjos da Biblia que desciam do céo para sustentar os servos de Deos.

« Quão doce me seria, querida Anna, tornar a ler comtigo essas bellas obras, derramar meu coração no teu, e orar comtigo! Infelizmente até aqui não pude ainda abrandar minha mãi, e Mr. de Glandevez mostra tanta colera quando ouve pronunciar o nome de teu marido, que não tenho-me atrevido a dirigir-me a elles. Não te dê muito cuidado minha saude, minha boa Anna, minha doença consiste nesta tossesinha, e em uma grande fraqueza. Queriam fazer-me jantar no meu quarto; mas vejo que o conde consideraria minha ausencia um começo de viuvez. Elle tem-me dito tantas vezes que uma mesa sem dona de casa era um enxame de abelhas sem rainha, que faço todos os dias o esforço de descer para fazer meu papel no jantar.

« Creio que adquiri esta doença este inverno passando as noites junto do conde, o qual estava gravemente atacado de um defluxo que lhe repete todos os annos. Meu Deos! quem me teria dito tudo quanto me acontece? Creras, Anna, que duvido muitas vezes ter sido aquella Maria tão descuidosa, tão risonha e tão leviana, que longe de temer a desgraça nem mesmo podia comprehende-la? Lembro-me dessa louca Maria como de uma pessoa que conhecia muito, mas que não sou eu. Tenho presentemente uma gravidade que te daria prazer, minha boa irmãa, e tu que achavas que eu ria demasiadamente, assevero-te que não terias semelhantes censuras a fazer-me hoje. Porém reconhecer-me-hias tu se tornasses a ver-me? Duvido disso: estou tão mudada!

« Adeos minhas lindas cores, adeos minha frescura, adeos minha belleza! Tudo isto foi-se. Sim, Anna, devo fallar francamente: Estou feia!... Lembras-te da magren da velha que nos contava as historias de Luiz XV! Pois bem, tua irmãa não lhe cede em nada. Não me lamentes, Anna; sentindo menos a vida, sinto menos o soffrimento, e nutro a esperança de ir extinguindo-me pouco a pouco para o lugar em que não se soffre mais. Acho tanto prazer em dizer que estou magra e mudada quanto uma loureira pode achar em ouvir dizer que embelece de dia em dia. Todavia asseveram que depois que passar o inverno me farão dar passeios que me restabelecerão inteiramente. Estou tão habituada á desgraça que imagino as vezes que elles podem ter razão.

« Adeos, Anna. »

*O conde de Glandevez a sir Dudley.*

« Castello de Saint-Vicent novembro de 1820.

« Es um habil diplomata, meu charo baronete, e agora não duvido mais de nosso triumpho. O rapaz nunca soube resistir ao incommodo, e vejo que não se defende mais senão por orgulho; porém o orgulho assemelha-se ás fortalezas escarpadas que se tomam pela fome. Dize-lhe que pode esperar tudo sem obestecer, e se deixar a rapariga. Pagarei a seus credores, dar-lhe-hei uma posição na sociedade, adopta-lo-hei, e o farei herdeiro de todos os meus bens.

Talvez me perguntarás que interesse tão grande tomo em que madamesella de Saiseval não seja madama Mobray. Vou dizer-te tudo, meu charo baronete. De todas as minhas sensações só duas tenho conservado vivas: um xaque ao rei, e uma boa vingança, eis os unicos acontecimentos que me dão ainda emoções. Es muito joven para me comprehenderes; porem tens bastante espirito para me adevinhares. O amor he uma fraqueza e um officio de tolo, em que a gente se sacrifica a outrem, o odio he um prazer mais rasoavel que goza-se sem partilha, e onde não ha sombra dessa dedicação que apezar das mais bellas phrazes tem sempre um pouco de tolice. Ama-se pelos outros e odia-se por si, por isso quando chega a experiencia odia-se mais do que ama-se. Pela minha parte perdôo menos que nunca a essa rapariga a peça que pregou-me na vesp[era] do dia em que eu devia casar com ella. Foi p[or i]sso que sua irmãa veio a ser minha mulher, e na verdade, meu charo baronete, tenho razões para queixar-me da troca; não porque faltem virtudes a condessa, pelo contrario ella tem algumas demais; porém eu que tinha-me casado para ser tratado pela minha mulher, acho-me feito enfermeiro. A condessa tem uma saude detestavel, uma febre lenta a consome, sua frescura e sua jovialidade desappareram. Na verdade he para lamentar-se que quando uma mulher só traz esse genero de dote não se possa faze-lo garantir no contrato. Ser-me-hia agradavel tambem receber gente em casa; esta velha abadia he triste, e entro em uma idade, onde não se pode cuidar no passado com prazer porque acha-se nelle a lembrança de gozos perdidos para sempre, nem no futuro sem um certo estremecimento porque cada instante nos aproxima da hora fatal em que a humanidade faz uma figura feia. Pois bem, graças ao estado verdadeiramente deploravel de madama de Glandevez, vivemos na mais absoluta solidão. Eu não teria ninguem com quem jogasse o xadrez, se não fôra essa Aglaé de que te fallei; ella não era ha pouco tempo para mim mais do que uma lembrança, e começa a tornar-se um habito.

« Tenho-me correspondido com ella desde certa aventura que ja te contei. Não se escreve mais assim depois de Laclos, meu charo baronete, e essa rapariga falla como escreve. Penso ás vezes que seria mais agradavel para mim ter em minha poltrona uma mulher que tivesse tantos recursos como Aglaé, do que estar sozinho, isto he com a condessa, o que he a mesma cousa. Aglaé conversa admiravelmente, entra em minhas idéas, em meus sentimentos, em minhas paixões. Deixo-te crer se ella desposa meu odio contra Anna, e se adopta meu plano contra Arthur. Foi ella quem me suggerio a idéa de servir-me de ti para separa-lo da rapariga; porque não pôde ainda perdoar-lhe certa dignidade que elle commetteu a seu respeito, e quando esqueço-me de minha colera, ella m'a recorda, tanto deseja ver ao mesmo tempo vingadas sua injuria e a minha. Quem tem vinte annos casa-se porque ama, quem tem trinta casa-se porque he amado; mas quem tem minha idade quer sobretudo distrair o enfado. Ha uma cousa que invejo hoje a Luiz XIV mais do que sua gloria, mais do que seus triumphos, mais do que seus amores, he madama de Maintenon. Quão poderosa era a palavra dessa mulher que achando ainda algumas cordas que vibrar nessa alma igualmente afrouxada por uma prosperidade sem exemplo, e por longas adversidades, revolvia essa existencia por assim dizer petrificada, e fazia sorrir esse real enfado? Meu charo Dudley tive como qualquer outro, minhas Lavalliere, minhas Fontanges, minhas Montespan; voltou-se porém, a pagina, e estou em madama de Maintenon. Cheguei a tal ponto, que falta-me alguma cousa quando passo um dia sem ver Aglaé. Todavia aconteça o que acontecer, ella não será jamais condessa de Glandevez; pois para que eu ache nella o que quero, he mister que ella espere sempre esse titulo, e que não o obtenha nunca.

« He verdade que tenho aqui por ora um joven medico, ao qual procuro perverter contando-lhe as historias do meu tempo passado, e pregando-lhe a leitura de Laclos. He um rapaz distincto, tem boa estatura, bom semblante e instrucção, e só faltam-lhe dous ou tres vicios para ser um homem de bem; porém elle ha de retirar-se brevemente, e te-lo-hia já feito, se o estado da condessa não o obrigasse a ficar.

« Adeos, meu charo baronete, envelheço horrivelmente, e quando te escrevo não sei mais acabar. Não te faça esta parolagem esquecer do objecto principal de minha carta. Como repetia meu professor de Rhetorica ha sessenta annos: *Delenda est Carthago.* »

« *Anna Mobray á Maria de Glandevez.*

« Londres, dezembro de 1820.

« Tornei a ver Edgard. Pallido, ainda doente e fraco, elle assentou-se no mesmo lugar, em que ha quasi dous mezes o vi cheio de força e de saúde. Não posso exprimir-te, Maria, os sentimentos que elevaram-se em minha alma ao seu aspecto. Era uma emoção, que nunca sua presença me causara; seu sangue derramado por ter-me obedecido, sua vida exposta com tanta coragem, a vida de outrem tão generosamente respeitada, quantos laços novos creara o reconhecimento entre nós durante esses dous mezes de separação! Se o tivesses visto, Maria, não serias tão severa, se o tivesses ouvido accusar-se de minhas dôres, e de minha molestia, repellirias tuas suspeitas. Pobre Edgard! eu sou seu mão genio.

« Ficamos sós, e foi então que elle contou-me as particularidades do duelo com tanto sangue frio como se tratasse de um combate, em que elle não houvesse representado nenhum papel, e vendo meus olhos encherem-se de lagrimas quando chegou ao instante em que fora ferido pela bala, accrescentou com uma doce familiaridade, da qual não tive a coragem de offender-me.

« — Então vossê me teria chorado, Anna?

« Eu era tão culpada para com elle, que sem cuidar nas consequencias que podia ter essa minha acção, só havia dado ouvidos á minha colera, deixando rebentar minha indignação contra Arthur! Elle parecia ainda tão doente, sua voz tremula de emoção chegava-me aos ouvidos tão triste e tão maviosa, que eu temia a cada instante ve-lo desmaiar. Fallava-me de sua affeição em termos que eu podia tomar pela expressão de uma amisade fraternal, e eu estava sem força, confusa, commovida, descontente, e enternecida. Não achava palavras para interrompe-lo, e suspendia mão grado meu a respiração; porque elle fallava no tom baixo e brando, em que se dizem as cousas solemnes e sinceras, e sua voz que he uma das mais bellas que tenho ouvido, retinia-me na alma captivando-me pelas inflexões melodiosas que dava ás palavras mais indifferentes. Só em Edgard tenho visto esse mysterioso poder de orgão; elle diz com sons o que não quer dizer com palavras.

« Quando levantou-se para retirar-se deixou-me em uma agitação que eu nunca tinha sentido. E fui ajoelhar-me diante do berço de minha filha, puz-me debaixo da protecção de sua innocencia, pedi-lhe força e coragem; pois acabava de entrever no futuro novos perigos e novas dores. »

*(Continuar-se-ha.)*

* Vide *Diario* n. 211.

MUTILADO

*O Sr. Rodrigues Torres*:—Havia de achar-se mal com a experiencia.

*O Sr. Costa Ferreira*;—Achava-me muito bem; pedia depois aos homens que não se retirassem.

*O Sr. Rodrigues Torres*:—He uma fortuna de que só goza o honrado membro.

*O Sr. Costa Ferreira*:—Isso he reconhecido por todos.

*O Sr. Rodrigues Torres*:—Por todos não; tambem sou parte desses todos, e a experiencia me tem mostrado o contrario; tenho em meu favor a opinião muito valiosa do Sr. Vergueira, que tambem não entra no numero dos — todos — do honrado membro.

*O Sr. D. Manoel*:—He negocio de facto, não são precisas grandes theorias.

*O Sr. Fernandes Chaves*:—He necessario conhecer as estações e outras circumstancias proprias do paiz.

*O Sr. D. Manoel*:—Basta alguma experiencia.

*O Sr. Rodrigues Torres*:—O que eu disse parece-me incontestavel, inconcusso ao menos; a experiencia o tem demonstrado.

*O Sr. Visconde de Abrantes*:—Quem, por exemplo, planta trigo na Europa sabe plantar mandioca no Brasil?

*O Sr. Costa Ferreira*:—Um Africano aprende momentaneamente.

*O Sr. Rodrigues Torres*:—A lei de 18 de setembro teve pois tambem em consideração esta circumstancia; e determinando que as terras fossem vendidas, levou em vista convidar os colonos recem-chegados a trabalhar nos estabelecimentos já existentes para ahi adquirirem com o capital necessario para comprar terras, a experiencia indispensavel para serem bem succedidos na cultura feita por sua propria conta. A lei citada não teve só por fim, como disse o honrado membro a quem me tenho referido, fazer povoar as terras devolutas; o poder legislativo não podia deixar de attender a interesses tão transcendentes, como são os dos actuaes lavradores do imperio.

Mas, torno a dizer, esta questão he independente do fim principal da lei, que he extremar as terras publicas das particulares, e medi-las e demarca-las.

Disse-se que não podemos contar com grande quantidade de braços porque os documentos que se apresentam mostram que no Brasil não entram por anno mais de 6 a 7,000 estrangeiros, e que isto he nada quando se compara com a importação de braços na União Americana. Mas, senhores, creio que ninguem póde chegar a'um ponto determinado sem começar a caminhar para elle. Os Estados-Unidos desde o começo de sua independencia tiveram uma grande importação de braços estrangeiros?

Segundo os dados que tenho podido obter, de 1790 a 1820, não excedeu de 7 a 8 mil o termo medio do numero de colonos annualmente introduzidos naquelle paiz, e de 1820 a 1830 não excedeu o termo medio de 13 a 14,000. A importação de braços estrangeiros tem alli crescido muito desta ultima época para ca; mas até então o termo medio não ultrapassou os limites que acabo de referir. Não vejo pois motivo para asseverar-se que a emigração não se encaminhará tambem para o Brasil em muito maior escala do que até aqui, se o governo empregar os meios a que se referio o nobre ministro do imperio, como auxiliares da lei de 18 de setembro, principalmente se he exacto, como acredita o honrado membro, que as medidas a que elle alludio tomadas pelos Estados-Unidos he que produziram a espantosa emigração que actualmente se dirige para aquelle paiz.

A venda de terras não póde ser um obstaculo para a introducção de colonos no Brasil. Os Estados-Unidos não lhes dão terras gratuitamente; tambem as vendem, e as vendem por mais alto preço do que a lei de 18 de setembro de 1850 estabeleceu para as nossas; e se isso não tem sido lá embaraço, como ha de se-lo no Brasil?

*O Sr. D. Manoel*:—Aqui he que está o engano.

*O Sr. Rodrigues Torres*:—Disse-se que os Estados-Unidos fazem grandes favores, tem tomado muitas providencias para protegerem os colonos estrangeiros. Eu não nego esta proposição....

*O Sr. D. Manoel*:—Nem póde negar.

*O Sr. Rodrigues Torres*:—Mas confesso que não sei em que consiste a protecção. Sei que de certo tempo a esta parte algumas medidas tem tomado o governo contra aquelles que procuram especular com a ignorancia ou inexperiencia dos emigrantes; que se lhes tenham concedido grandes vantagens, póde ser exacto; mas eu não tenho conhecimento dos factos, não sei em que consiste esses favores, esses beneficios, essas facilidades. (*Apoiados*)

Disse ainda que nos Estados-Unidos a segurança individual e o direito de propriedade do estrangeiro são tão ou mais respeitados do que os dos proprios Americanos.

*O Sr. D. Manoel*: — Mais, não.

*O Sr. Rodrigues Torres*: — Mas, senhores, no Brasil a propriedade do estrangeiro, a sua segurança individual não he tão respeitada como a do proprio Brasileiro?

*O Sr. D. Manoel*: — Veja o relatorio do Sr. ministro da justiça.

*O Sr. Fernandes Chaves*: — Crimes contra nacionaes.

*O Sr. Rodrigues Torres*:—Affirma-se que no Brasil se commettem muitos crimes...

*O Sr. D. Manoel*: — Referi-me ao relatorio.

*O Sr. Rodrigues Torres*;—Não me dirijo ao nobre senador, não desejo de modo algum offende-lo.

*O Sr. D. Manoel*: — Não he offensa.

*O Sr. Rodrigues Torres*: — Avançou-se essa proposição como argumento para demonstrar que não podemos ter esperança de chamar para o paiz muitos braços estrangeiros. Não conheço as outras provincias do imperio, infelizmente nunca viajei por ellas; mas pelo conhecimento que tenho da minha, posso asseverar que a segurança individual e de propriedade do estrangeiro he aqui tão respeitada como a dos nacionaes. Os estrangeiros são recebidos mesmo no interior desta provincia, com as mesmas attenções, os mesmos agasalhos com que se tratam os Brasileiros. Não ha muito tempo ainda que tive occasião de visitar um dos municipios mais recentes, he verdade, porém dos mais importantes do Rio de Janeiro, e tive a satisfação de encontrar nelle muitos estrangeiros estabelecidos na lavoura, abastados uns e outros ricos, e que são todos acolhidos entre os Brasileiros como se pertencessem á mesma familia, tratados com muita consideração e estima.

Em um paiz, tão hospitaleiro com o nosso, podesse apontar falta de benevolencia para com os estrangeiros, no numero das causas que difficultam da colonisação? Por ventura, nos Estados-Unidos, ao menos até certa época, havia mais segurança individual; era o direito de propriedade mais garantido do que hoje no Brasil? Por ventura ainda muito modernamente os vastos territorios que constituem hoje os Estados de Oeste da União Americana, offereciam mais segurança de vida e de propriedade do que o Brasil? E entretanto a despeito disto, e da falta de benevolencia para com os estrangeiros, segundo attestam alguns escriptores que viajaram aquelle paiz, não cresceram elles, principalmente de 1817 para cá de um modo espantoso; não se tem tornado a parte mais importante da União Americana?

Senhores, eu acredito que em grande parte esse augmento consideravel da emigração para os Estados-Unidos he devido ao desenvolvimento de suas vias de communicação. Note-se bem que foi depois que a abertura de estradas e canaes começou a ter alli grande desenvolvimento, depois que os caminhos de ferro se tornaram a paixão dominante dos Americanos, que a colonisação adquirio naquelle paiz proporções extraordinarias.

E em verdade, senhores, qual he o colono que quererá estabelecer-se e dar-se á lavoura entre nós, ainda que seja em terras mui ferteis, estando estas distantes dos grandes mercados, não havendo communicações faceis e rapidas, e ficando por conseguinte privado de aproveitar os productos do seu trabalho?

*O Sr. D. Manoel*: — Apoiado.

*O Sr. Rodrigues Torres*: — Tomemos pois o maior empenho possivel na abertura de estradas e canaes, augmentemos e melhoremos as nossas vias de communicação, e teremos descoberto o instrumento mais poderoso da colonisação.

*O Sr. D. Manoel*: — E os braços para isso?

*O Sr. Rodrigues Torres*:—Os braços virão. He sabido que nos Estados-Unidos construiram-se estradas e canaes por desertos, e essas vias de communicação geraram por assim dizer, população, improvisaram cidades de um dia para outro.

*O Sr. D. Manoel*:—He facto.

*O Sr. Rodrigues Torres*:— A historia contemporanea mostra esses exemplos: temo-los diante dos olhos.

*O Sr. D. Manoel*:—He verdade, mas não nos illudamos.

*O Sr. Rodrigues Torres*:—Entendo pois que a lei de 18 de setembro de 1850 não póde embaraçar a colonisação: ha de pelo contrario facilita-la, favorece-la; mas não he efficaz só de per si; he preciso que seja acompanhada de outros meios. Nem devemos exigir dessa lei aquillo que não teve em vista conseguir; mas os resultados que effectivamente ella póde dar, e que na verdade não são pequenos.

Com o que acabo de dizer prendem-se algumas considerações que o honrado membro, a quem me tenho referido, fez em uma das sessões passadas. O nobre senador aventou uma questão séria, isto he, se convem emprehendermos obras publicas, melhoramentos materiaes, decretando annualmente pequenas sommas compativeis com nossos recursos ordinarios, ou se vale mais recorrermos a operações de credito para esse fim.

Sem duvida me parece, Sr. presidente, que se tivermos de fazer obras de grande importancia para a riqueza do paiz, ou para promover efficazmente a colonisação; se essas obras para serem levadas a effeito em pouco tempo, exigirem sommas superiores aos recursos ordinarios do thesouro, entendo que convem recorrermos a operações de credito, porque os emprestimos se tornam ruinosos, quando são empregados improductivamente; quando tem de ser empregados tão productivamente, como os destinados a abertura de vias de communicação, esses emprestimos são vantajosos ao paiz que os contrahe.

Mas para isso cumpre primeiro estudar convenientemente quaes são as estradas que devemos construir de preferencia, visto não podermos fazer de um jacto, ainda que recorramos a operações de credito, todas as de que temos necessidade; cumpre levantar a planta e orçamento dellas, e á vista desses trabalhos, que o corpo legislativo autorise o governo para lançar mão do meio indicado afim, de realisar taes obras.

O orador conclue o seu discurso fazendo diversas observações sobre a intelligencia de alguns artigos do codigo commercial.

A discussão fica adiada pela hora.

Retirando-se o ministro, o presidente designa á ordem do dia e levanta a sessão.

— 4 —

Lida e approvada a acta da antecedente, ha o seguinte expediente:

O 1. *Secretario* apresentou o mappa da demonstração geral das operações do preparo, assignatura e substituição do papel moeda, etc. — Remettido á commissão de fazenda.

O 2. *Secretario* leu o seguinte parecer:

« Allega Fernando de Brito, que tendo impetrado (parece querer dizer requerido,) em 18 de abril de 1847, privilegio exclusivo para estabelecer barcas de banho, fôra indeferido 13 mezes depois. Allega igualmente que no anno de 1852, a 28 de fevereiro, fôra concedido o mesmo privilegio a Candido José de Carvalho.

« Addiciona que tambem requerêra privilegio exclusivo para barcas de natação.

« Conclue pedindo preferencia em razão da prioridade.

« A lei de 28 de agosto de 1830, citada pelo peticionario, nada o favorece: ella só mantem o uso de sua propriedade ao inventor, a que se tem denominado privilegio exclusivo impropriamente, e no art. 11 autorisa o governo a mandar passar patentes para garantia deste uso. Ao introductor, caso em que o peticionario desertar, só promette premio proporcionado á utilidade e difficuldade da introducção, cuja apreciação compete ao governo.

« Quanto ao direito que o peticionario envolve na sua supplica, ao livre exercicio da sua industria anterior á patente concedida a outro, está elle sufficientemente definido na citada lei.

« Não tendo a commissão conhecimento dos factos, nem vendo necessidade de providencia legislativa, he de parecer se remetta o requerimento ao governo para proceder como entender de justiça.

« Paço do senado, em 3 de agosto de 1854. — *N. P. de C. Vergueiro.—Visconde de Mont'Alegre.* »

*O Presidente* declara que vai nomear a deputação que tem de receber o ministro do imperio, e sahiram eleitos os Srs. marquez de Itanhaem, visconde de Abrantes e Vergueiro.

*O Sr. Araujo Ribeiro* requereu o ser dispensado de comparecer o resto da sessão por incommodos de sua saude; depois de breves reflexões do presidente, o senado decidio que se concedesse a licença pedida.

Passando-se á ordem do dia, continua a 3.ª discussão da proposição da camara dos deputados autorisando o governo a reformar a aula do commercio desta corte.

Achando-se na ante-camara o ministro do imperio, fica adiada a discussão; e sendo introduzido com as formalidades do estylo, tomou assento.

Continúa a 2.ª discussão, adiada pela hora na sessão antecedente, da proposta do poder executivo, e emendas da camara dos deputados, fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1855 a 1856 no art. segundo e seus paragraphos.

Verificando-se não haver casa, fica a discussão adiada.

Retira-se o ministro, e o presidente da para ordem do dia a mesma de hoje.

— 27 —

Lê-se no *Monitor Campista* de 17 do corrente:

PROMENORES SOBRE O CAIXÃO MYSTERIOSO.

« Haviamos no ultimo numero desta folha dado uma succinta noticia do apparecimento de um cadaver de mulher fechado n'um caixão, e encontrado sobre uma corôa do rio Parahiba. Exporemos de novo o facto com mais alguns pormenores,

« No dia 10 do corrente tivera o Sr. Dr. subdelegado de policia desta freguezia participação de que, em uma coroa fronteira á fazenda do Sr. padre Dionysio Manhãas Barreto, achava-se um caixão contendo um cadaver. Para alli se dirigira immediatamente aquella autoridade com o seu escrivão, e no lugar abaixo dos Ayrizes encontrou os objectos referidos na parte do inspector de quarteirão.

« Depois de acurado exame traiou-se de transportar para a cidade aquelles objectos, e, depositados na santa casa da Misericordia, procedeu-se no dia seguinte a corpo de delito, a que assistiram os senhores delegado e subdelegado, bem como os senhores doutores Lacerda, Passos e Heredia, mandando o Sr. subdelegado expor o cadaver ao publico para ver se alguem o conhecia.

« Pelo theor do corpo de delicto que em seguida vai exarado, melhor se apreciará a natureza deste facto extraordinario.

« Se não he dado aventurar juizos sobre a causa presumivel da morte, não he possivel deixarem de fazer aprehensão as cautelas tomadas para occultar o cadaver das vistas humanas, e bem assim de estigmatizar o meio bardado de destacar-se do um corpo de pessoa apparentemente livre, e talvez de não inferior condicção! He um acto já de si impiedoso e immoral, e de que á policia cumpre fazer serias investigações para descobrir o fio da meada.

« Eis o acto de corpo de delicto

. . . . . . . . . . . . . . . .

« Declararam ter-lhes sido apresentado um cadaver de individuo do sexo feminino, de cor branca, de 52 pollegadas de comprimento, a partir do vertice da cabeça á extremidade dos dedos grandes dos pés, posto o mesmo cadaver deitado sobre o dorso e em sentido longitudinal; notaram ter o nariz sobremaneira disforme pelo grande achatamento que apresentava, que reconheceram ser devido a falta dos osses denominados proprios do nariz, e por conseguinte devido a um defeito organico, não só por essa falta, como tambem pela conformação viciosa dos dentes incisivos da mandibula superior e do labio correspondente. Tambem reconheceram grande diformidade na mão direita, a qual apresentava os dedos indicador, maximo, annullar e o minimo retrahidos sobre a palma da mão, e esta sobre a articulação rodiocorpiana, e sedo alem disto a mão um pouco atrophiada, o que bem se reconheceu pela comparação que se fez com a outra mão. Notaram mais nos tegumentos das pernas sobre as faces anterior e externa grande perda de substancia, que parecia devida a dilacerações que preexistiram á morte. Notaram tambem grande engorgitamento nas regiões maleolares, assim como tambem alguma difformidade dos pés, que se apresentavam, alem de engorgitados, difformisados por alguma retracção de seus dedos. O exame da cabeça deixou reconhecer o seguinte:— cabellos finos de cor acastanhada e curtos, grandes tumefacção nas regiões temporaes e face, livor cadaverico pronunciado em toda a cabeça e mais superficie do corpo, aquelle em estado de maceração, apresentando-se já destacata em alguns pontos, e destacando-se com muita facilidade em outros. Nada viram de notavel no pescoço, tronco e membros, á excepção dos signaes cadavericos já mencionados. Quanto á idade persumivel do individuo que foi objecto deste relatorio, julgam que a atterder-se á oscilação das articulações do craneo, os caracteres dos dentes, a attender-se ao estado de atrophia das glandulas mamarias, a attender-se ainda ao estado de desenvolvimento da bacia, se deverá com razão admittir ser o cadaver de pessoa maior de 20 annos. Quanto ao dia presumivel da morte, julgam que, attento o avançado estado de putrefação, a qualidade do liquido em que esteve immergido o cadaver, e ser este corrente, o gráo de temperatura da atmosphera nestes ultimos dias, a idade presumivel do cadaver que não poderá ser de mênos de seis dias.— Sobre a causa presumivel da morte, nenhum juizo podem aventurar fundado em razões que o sustentem, e por isso se abstem de o fazer.

« Declararam mais que o cadaver se achava vestido com uma camisa velha de morim, propriamente de mulher, tendo o ventre enfaxado por uma cinta de chita arroxeada, tendo por baixo de si collocada alguma roupa de cama, como fossem lençóes usados de morim com babados de cassa, em numero de tres, e uma fronha de mesmo panno, tambem com babados de cassa; roupa de vestir, como fossem camisas já usadas de morim, e um vestido de côr roxa e dous guardanspos de algodão da terra grosso; pedaços de pedras de peso de diversos tamanhos; tendo a notar mais que uma das camisas que se achava collocada por baixo do cadaver, apresentava grandes manchas de sangue fluido e descorado, que presumiam ter sido fornecido depois da morte por algumas das cavidades naturaes, sendo tambem notadas outras manchas de sangue, tendo os caracteres arteriaes, e fornecido durante a vida. Finalmente declararam que o cadaver e os objectos referidos ácima lhes foram apresentados dentro de um caixão feito de taboas de pinho, as quaes parecem ter sido tiradas de caixão ou caixões que serviram de conduzir fazendas; que este caixão tinha 42 pollegadas de comprimento, 14 de largura e 9 de altura, offerecendo no fundo 6 orificios de forma arredondada muito regular, como feitos a pua, e tendo de diametro mais de uma pollegada, situados nos cabeceiros, e guardando igual distancia de uns aos outros: de um lado notaram tres iguaes orificios, e do outro um só. No tampo do caixão, pela face interna, existia uma marca...; o caixão achava-se pregado com sete pregos por lados, pregos denominados pontas de Paris, e com dous dos mesmos pregos em cada cabeceira. »

. . . . . . . . . . . . . . . .

—4 de setembro.—

Entrou esta manhãa o paquete a vapor *Guanabara*, trazendo datas de Porto-Alegre até 27 e do Rio Grande até 29 do passado. A tranquillidade publica não tinha sido alterada, mas sentimos ter de accrescentar que os assassinatos conservavam a população em alarma. Do *Mercantil* de Porto-Alegre copiamos a narração de um desses assassinatos:

*Homicidio e roubo.*

« Nem sempre podem as mais zelosas autoridades impedir que o crime em formas horrendas venha manchar a sociedade; mas raro será a caso em que apparecendo crimes taes, não cheguem essas autoridades a descobrir seus perpetradores, quando a isso se propõe com energia, actividade e constancia,

« Fundados nesta crença he que, vendo o procedimento do Sr. Joaquim Lopes de Barros, muito digno delegado de policia, e a coadjuvação que lhe davam as autoridades superiores, asseguravamos quasi, ha tres dias, que elle descobriria o mysterio criminal em que estava envolto o desapparecimento de Manoel José Tavares.

« De facto, depois de tres dias do mais constante trabalho, das mais minuciosas indagações em todo sentido, e seguindo até o extremo qualquer leve fio relativo a esse facto, ante-hontem conseguio o Sr. Lopes de Barros descobrir os perpetradores do horrivel homicidio e todas as circumstancias deste. Eis como:

« Entre os numerosos individuos que o Sr. delegado fez vir á sua presença, se achou um que sabia do crime, por ter ouvido o perpetrador conversar a respeito com um seu amigo, cadete do exercito. Interrogado este confirmou ter ouvido contar o facto ao mesmo que o praticara, o que tambem foi comprovado com o testemunho de outras pessoas.

« As circumstancias todas do acontecimento são as seguintes:

« Domingos José Baptista he um individuo de familia decente, que já teve casa de negocio na Cachoeira, mas que entregando-se aos vicios tudo perdeu, continuando n'uma vida de devassidão e talvez de crimes. Supondo que Manoel José Tavares, á vista da parcimonia com que vivia, devia ter em casa grande somma de dinheiro, se combinou Domingos José Baptista com outro individuo, cujo nome ainda se ignora, para assassinarem e roubarem ao misero Tavares. Na noite de quinta para sexta-feira passada estava este na parte de fóra da sua venda para onde voltava, quando Domingos José Baptista e o seu companheiro o acommetteram dando-lhe um golpe d[illegible] na cabeça que o deixou tonto; correu Tavares pela ladeira abaixo em direcção a praia do Riacho, e foi então que os assassinos o acabaram as facadas e estocadas. Arrastaram o corpo até a beira do rio, metteram-o n'uma canôa que lá estava, e o levaram até certa distancia da praia, quando tentando deitar o cadaver na agua a canôa virou. Voltaram os assassinos para terra trazendo a chave da venda que Tavares levava comsigo; abriram-a, roubaram todo o dinheiro que acharam e se retiraram.

« Domingos José Baptista nessa madrugada referio ao cadete o que tinha feito, mas parece que este não o quiz acreditar, ou temeu-se de denuncia-lo, pois até ser chamado á presença da autoridade policial nada tinha revelado a respeito.

« Na sexta-feira sahio o vapor para o Rio Pardo e ahi embarcaram os dous assassinos, tendo tido cuidado Domingos José Baptista de levar embrulhada n'um ponche a roupa ensanguentada com que estava vestido quando praticou o horrendo crime.

« Todas estas circumstancias constam do processo, e se he certo que os assassinos hoje estão longe desta cidade, affirmamos que elles não hão de ficar impunes, porque no territorio da provincia hão de ser perseguidos sem descanço, e se passarem aos Estados vizinhos, então mais breve estará decidida a sua sorte, pois em Corrientes, no Paraguay, em Entre-Rios o processo dos assassinos que passam desta provincia costuma ser tão summario, que elle se limita a verificar a identidade da pessoa, feito o que se manda executar o criminoso. Tambem no Estado Oriental não he muito menos expeditiva a justiça criminal.

« Voltando ao misero Tavares, diremos que era elle um moço de 20 annos de idade, laborioso, sobrio, pacifico, bom filho, como prova a correspondencia com seu pai que existe em Portugal, honrado como o provam seus tratos commerciaes. Assim nada falta para augmentar o horror desse crime, nem a vileza do incentivo, nem a fria crueldade da execução, nem a qualidade da victima. Nada falta: porem tambem não ha de faltar a condigna punição; a população pacifica da capital alarmada com esse crime tão ousado, a autoridade publica como que ludibriada em seu centro, a lei e a moral calcadas aos pés por dous malvados, tudo isso exige uma reparação, e cremos que a terá. Sim, os dous assassinos hão de expiar em um cadafalso o barbaro feito.

« No entanto, em nome da lei, da autoridade e da população, cumpre-nos dirigir um agradecimento ao zeloso Sr. delegado de policia por ter tão brilhantemente correspondido á espectativa do publico. Este não duvidou, como nós não duvidamos um instante, que o crime fosse descoberto, e eis o maior elogio que se pode fazer ao magistrado a quem foi confiada a guarda da segurança individual na capital, o Sr. Joaquim Lopes de Barros.

« De hoje mais saberão os malvados que, embora se rodêem do mysterio mais impenetravel, da lubriguez de uma noite borrascosa, do silencio de uma praia quasi deserta, para praticarem seus crimes, atravez disso tudo a autoridade confiada a tão digno cidadão irá descobrir o negro feito e seus autores; á força publica e á lei pertence o mais. »

Parece que na provincia de S. Pedro se organisaram para o roubo de pretos no Estado Oriental, afim de serem reduzidos a escravidão naquella provincia. Lemos no *Mercantil* de 23 do passado:

« UMA FAMILIA ESCRAVISADA.

« Demos hontem breve noticia do encontro de uma mãi preta com seus filhos: hoje vamos narrar todas as circumstancias desse facto que honra as leis e a civilisação do nosso paiz.

« Morava no Estado Oriental, no lugar denominado Marcos-Leivas, não longe do Rio Negro, uma preta que tinha sido escrava do coronel D. José Cabral, e que este deixára forra, bem como a todos os filhos della. N'uma noite do mez de março, acommetteu a habitação da negra uma partida composta de quatro homens, sendo seu chefe um capitão Firmiano de tal, morador em Cangussú, os outros dous indios e um mulato, todos fallando portuguez. Apossaram-se da preta, de uma joven preta sua filha e mais tres filhos, dos quaes era um de peito. Tambem trouxeram comsigo um preto, que parece era pai das crianças.

« Este ultimo foi levado para outro destino, que ainda se ignora, por um dos indios chamado Jacintho.

« A negra com seus filhos foi trazida para a provincia.

« Haverá dous mezes vio-se chegar ao lugar chamado a Passagem, além do rio, defronte desta cidade, dous individuos que com mysterio traziam uma negra, uma joven filha desta e um filhinho. Chegando ao conhecimento da autoridade que do Estado Oriental he que vinham aquelles infelizes, e desconfiando que fossem forr, prendeu aos conductores, interrogou as negras, sube destas o acontecido: soube mais que dous fhos seus pequenos tinham sido vendidos em Canquam; emfim descobrio todas as circumstancias e feito criminal.

« As duas negras foram epositadas, e rapidas e energicas ordens expedidas ara trazer os dous pequenos.

« Hontem chegaram est, e o Sr. presidente querendo verificar se eram c mesmos, achando-se presentes muitas pessoas rescitaveis, entre ellas o Sr. conde de Montravel, viceconsul de França, os Srs. promotor publico Dr. Cpistrano, secretario da presidencia, officiaes da secretaria, etc., mandou que trouxessem os pequenos a negra, sua joven filha e o filho de peito estavar alli. Entraram os pequenos; um grito « olha mmãi! » grito de filho sahido de corações infantisas lagrimas da mãi ao abraçar seus tenros filhos slvados da escravidão, a alegria estrepitosa destes, qe saltavam, batiam palmas, corriam da mãi para ármãa... tudo isto formou uma scena tão terna eocante, que as lagrimas corriam pelas faces dos respeitaveis cidadãos ahi presentes.

« A misera familia foi n mesmo acto restituida a liberdade, e breve devei transportar-se á Jaguarão para de lá voltar á suaása.

« Emquanto aos que, viando um territorio amigo, tentaram reduzir á escravidão essa familia, a esses a lei vai perseguir cor toda a severidade com que ella pune taes crime que talvez não sejam os primeiros da sua especi, porém que o governo da provincia está firmemete resolvido a fazer que sejam os ultimos. »

O mesmo periodico accrescenta em data de 25:

« Diziamos ante-hontei que o facto da familia preta escravisada não ser talvez o primeiro da sua especie; ao menos he cet que individuos sem autorisação alguma legal e lançam com frequencia aos estados visinhos paa trazerem negros e negras que lá residem. Eis sobre isto o que se lê no itinerario de uma viagem recente de Jaguarão a Montevidéo:

« Jaguarão 15 de março..... O mulato chamado « Feliciano, por alcunh Batalha, que praticou na « noite de domingo ur assassinato, tinha chegado « nesse mesmo dia conduzindo quatro ou cinco pre- « tos que elle arrebatou no Estado Oriental, e que « entregando a seus peendidos senhores, recebeu « destes 12 ou 14 onçsde ouro. . . . . . . . . .

« Estado Oriental, Costa do Arroio, el Parão, « março 16.

« Quando iamos chegando a este arroio passaram « afastados da estrada, á nossa direita, dous homens « armados, que levavam um mulato amarrado so- « bre o cavallo. Acabamos de saber que esses ho- « mens fazem parte de uma partida que, ha tres « dias, accommetteu uma das estancias do coronel « Palacios, e assegurou diversos negros que estavam « trabalhando na mangeira; um delles que se não « quiz entregar foi morto; os outros foram amar- « rados e levados pela partida. »

« Estes excessos, de que fallaremos outro dia com mais vagar, compromettem o bom nome brasileiro nos paizes limtrophes, e exigem que o governo da provincia tome muito sérias providencias para os cohibir, responsabilisando as autoridades da fronteira que os toleram. »

S. PAULO.

29 de agosto.

Escrevo-lhe debaixo das impressões dos horrores que traz uma revolução de lettras juridicas. Nunca vi tanto sobresalto, tanta inquietação, tanto calafrio. Nem uma reprovação inexperada, fulminada contra uma cabeça de esperanças.

Os estatutos da crismada academia cahiram aqui como uma bomba; izeram o estrago do raio, e os edificios de S. Francisco soffreram um terremoto como aquelle, tão celebrado de Lisboa. Até continuos bedeis, porteiros e mais serventuarios, que não trabalham com abola, nem serão lançados aos subterraneos dos diretos romano e administrativo, tiritaram em face da nova lei, que por seu turno lhes dará agua pela larba.

E os *caloiros*, santo Deos! Elles que até aqui olhavam com terror para o *Ferrer* ou *Perraut*, tem de encontrar na viagem com a carranca do *Valdec*, com o colosso *corpus juri civilis*, e com as *Institutas* de Justiniano, que Deos haja.

E o que mais he, a justificação de faltas no dia subsequente á *folia*. Ora he boa! Não póde de hoje avante um pobre escolastico passar a noite no club trocando phrases de alegria com as espheras do *bilhar* do *bagatela*, do clandestino *lansquenet*, nem em toda uma noite, marcar o *rei* no duello *ecarté* que não se lhe marque o *ponto* no dia seguinte! Apre! vão reformar Olinda que se relaxou, não o S. Paulo, onde o estudante encontra o porto do salvamento e de ventura; o unico perigo que aqui vai he o jogo da mesada, que he caso rarissimo, ou a compra de estofos e galantarias pelo preço da fabula. Mas isso não procede: quem manda seu filho a academia he porque póde.

Com effeito foi uma terrivel bombarda. No fim do corrente anno lectivo, apenas com trinta e tantos dias de aula, quando já a aristocracia do 5º anno batia palmas, em unca lhe passava pela mente ler « Carmenin » ou « Foucard, » quando os bisonhos do anno da estréa se achavam bem contentes e satisfeitos com a lição do « Fortuna » ou do « Peraut » no que o Sr. Pedreira concebeu a horrivel idéa de execução, causando o destroço que por ahi vai.

Os livreiros foram os unicos que se avantajaram, reina a agiotagem livrina, e o amigo « Fandega » cuja transacção se limitava á locação das feituras do Dumas, Soulie Sue, tem de estender sua actividade á compra e venda, chovem os moços do 5.º e 1.º anno em busca do Foucard e Corminin, do Valdec, a Corpus Juris, que são vendidos por preço apimentado.

Milhafre houve que, ao ouvir a nova da execução, converteu-se em cambista juridico. Atravessou quanto livro de direito romano por ahi havia nas prateleiras do livro, e poz ao alcance do consumidor escolatico, com cambio razoavel, com affronta da velha ordenação, que tanto susto soffreu com a lesão enorme, media e minima. Mas, no meio de tudo isto, appareceu um genio salvador das finanças escolaticas, que rompeu para a côrte em busca de bibliotheca, que será vendida por preço commodo, pois, como diz um hoteleiro da aldea, a gallinha vai de graça, pagará só ó molho. Assim será gratis o livro, pagando-se só a encadernação. Mas, vamos e venhamos, confesso que, cá para mim foi extemporanea a applicação subita dos novos estatutos. Foi uma verdadeira sorpreza contra as distracções do povo de S. Francisco. Desprovidos de livros, não podendo presumir-se que a reforma viria no termo do anno, os estudantes não se surtiram. Quanto ao direito romano, a calamidade he supportavel, já os alumnos do 3.º anno divertiam-se com o compendio de Justiniano, mormente quando eram leccionados pelos Drs. Crispiniano e Ramalho. Com o administrativo mudam-se as scenas; até mesmo os compendios *apparent rari mantis in laja á Pandegæ*.

Daqui tire as difficuldades que encontrará o academico que, por assim dizer, vai ser iniciado em sciencia nova, e difficil. Difficilima porque o nosso direito administrativo não está arganisado (com perdão do Sr. Ferraz). A leitura dos publicistas francezes guia o passo tremulo do escolastico; mas, a applicação ao nosso paiz he intrincada. Não temos escriptores nossos, torna-se ardua a discriminação das attribuições administrativas, confundidas em nossa legislação.

Consta-me que o Dr. Manoel Dias de Toledo propoz que se consultasse ao governo a respeito da difficuldade de execução prompta dos estatutos em razão da quasi absoluta falta de livros.

A congregação não acolheu este expediante, que me parecia bem fundado. O anno lectivo está expirando; trinta e tantos dias uteis restam para findar es aulas. Que vantagens colherá um academico neste termo? Demais, sabem todos que o examinando não pode fazer acto além das materias vencidas em lições; he mesmo uma religião esse estylo, muito embora, por exemplo, alguma vez se transponha a divisa, ficande salvo ao estudante protestar contra esse crime de lesa generosidade. Daqui vai que os actos das cadeiras novas serão feitos dentro de um limite acanhado; o estudante não poderá responder senão sobre trinta lições. Presumo por estas razões que não digo uma heresia quando penso que a execução não aproveita este anno senão como um noviciado.

O Dr. Furtado foi escolhido para o administrativo. Já vê que o calafrio percorreu os bancos dos futuros doutores que no termo da viagem mais horror concebem pela catastrophe errina, pois que o pergaminho terá de receber esse caracter indelevel que no alphabeto academico faz gelar o sangue nas veias. O Dr. Crispiniano estreou na sua cadeira. Este senhor, pisando já um terreno conhecido, que trilha ha muitos annos, tem chamado grande concurrencia, á aula, que fica apinhada de moços dos annos adiantados, que despindo o orgulho do veterano vão hombrear com os neophytos para ouvir um sabio; e o Dr. Crispiniano he um sabio na sua cadeira.

Fazendo pausa neste topico, deixe levantar um brado de commiseração pela desesperada situação de um malaventurado *caloiro*, que esta obrigado a procurar as leis do Digesto como o sol em busca da lua.

— Nada tenho a accrescentar sobre tranquillidade publica; nenhum assassinato ou ferimento grave tem soado nas paredes da policia. Tem-se descoberto alguns pequenos conciliabulos de escravos em diversas localidades; mas dizem-me que não revelam projectos de insurreição; que essas reuniões sempre se fizeram, como na assembléa provincial affirmou o Dr. Ricardo Gumbleton, que denunciou a existencia de associaçõas secretas, capitaneadas por pretos forros, que especulam com o prejuizo dos brutos, inventando *feitiços e bruxarias*. Houve alguem que recebeu o discurso desse deputado com hilaridade prolongada. Mas o que he real he que esse doutor denunciava uma verdade, e o termo *techico-feitiço* por elle empregado corresponde aos venenos, cujo segredo as associações conhecem.

Esse mesmo doutor fez passar um projecto na sessão deste anno, autorisando o governo a dispender uma boa quantia na compra de segredos conhecidos por um celebre preto captivo de um senhor, em Porto-Feliz. Conta o mesmo deputado que presenciou factos assombrosos de curas operadas por esse preto. Por mais de uma vez se viram enfermos de molestias gravissimas, desenganados por habeis medicos, curados pelos remedios do *feiticeiro*, como lhe chama o povo rude. He um novo *José Balsamo* no seu genero, na roça conhecido pelo homem de *Dr. Bulcão*; acreditam mesmo alguns que elle possue, como o *Alhotas*, o elixir da vida.

A assembléa, querendo cortar o abuso das curas desse preto, approvou a idéas do Sr. Gumbleton, e vai-se proceder na execução da lei. Parecerá isto extravagante ahi na côrte, e mesmo o he aqui na capital; mas tive occasião de ouvir, quando passei pelo interior, relatar factos de especulação horrorosa. Um desses curandeiros, ou feiticeiros, he, com toda a lhaneza, chamado a curar doentes, que ordinariamente offerecem symptomas de envenenamento. Em poucas horas recuperam a saude! Presume-se que os proprios curandeiros applicam o veneno para cura-lo mais tarde com o *contra*. Assim exercem a indusiria em larga escala pelos engenhos, onde são frequentes taes *enfermidades*.

Por associação de idéas vou tratar de dizer duas palavras ao *offendido* que me sahio ao encontro no seu *Jornal*, porque manifestei a palpitante necessidade de medicos que soffre esta capital, e mormente a provincia inteira. Direi pouco: não estou aqui para responder a *offendidos*, como me parece ser esse correspondente, nem aceito reclamações de *interessados* para quem a verdade sempre he amarga.

Confirmo o expendido; a população desta sente grande necessidade de medicos. O correspondente particularisou o nome de alguns allopathas. Ora, eu não tratei desses, ou porque não pactue com as *lancetas*, ou porque... porque não convinha. A maioria do povo crê na homeopathia, e com ella se soccorre, porque os Srs. João Thomaz e Ribeiro dos Santos tem para ella chamado a crença da população, que, diante de curas maravilhosas, repelle o caustico e sangria, que, sobre muita vez dar a morte ao infortunado christão, martyrisam-lhe as ultimas horas com esse apparato *inquisitorial*. Quiz ainda elle provar que não ha falta de medicos, porque se houve grande concurrencia á porta do Sr. Duarte Moreira foi porque este cavalleiro curava gratuitamente, e este povo tem negação ao pagamento. Esse sarcasmo he proprio da raiva do suspeito. O povo de San-Paulo corria ao Sr. Duarte, fugindo da morte que lhe davam alguns *barbeiros*: se o Sr. Duarte não queria ser recompensado era isto devido á sua generosidade, não era porque muita gente recusasse brindar lhe com a mesma generosidade. E nem isto admira, quando ainda ha pouco vi cobrar-se 30$ por duas ou tres visitas, só porque de casa foram os remedios, cujo nome ninguem conhece. O que mais me maravilha he o correspondente querer sanccionar o caso do medico applicar remedios *seus*, cuja *essencia* ninguem conhece, sanctificando assim a revogação do alvará que citei, argumentando com a *paridade* do estylo homeopatha! Meu charo senhor, os medicamentos desta escola são conhecidos, não ha aqui casas ou boticas onde se os vendam, e não ha inconveniente no costume. Outro tanto não succede com o systema *lancetario*, a respeito do qual combino com as opiniões do Sr. D. Manoel.

Basta isto para confirmar que necessitamos de medicos, para aniquilar o charlatanismo que nos assassina. Venham elles, que o nosso clima os receberá como salvadores das victimas. Se eu lhe referisse um exemplo de um horroroso parto, de uma applicação monstruosa, digna de levar seu autor á Bastilha, eu arrancaria a convicção de todos. Mas, não posso levantar essa cortina, e se digo estas poucas palavras he porque tenho zelo das verdades que lhe refiro.

— O Sr. ministro da guerra, algum tanto intrigado com o povo desta, acaba de ser absolvido. As 60 praças que S. Exc. teve a bondade de nos enviar para auxilio da pequena tropa que aqui existe, foram recebidas com especial agrado. Era sensivel a lacuna de força publica; as praças estavam a meio-dia, e o Sr. Saraiva via-se prestes a chamar a guarda nacional, medida odiosa cá por estes mares. Eu mesmo não sei se isto he um prejuizo, se a guarda nacional deve ser chamada a serviço em épocas normaes. Seja como fôr, o caso he que o Sr. ministro tem direito aos nossos emboras, pois não ha ahi quem goste de ser morto ou roubado.

Por analogia subam os nossos agradecimentos ao Dr. Silveira da Motta pela sua instancia na camara, para que S. Paulo goze das vantagens de uma carreira de vapores subvencionada. Esta provincia vale alguma cousa mais do que presumem os Srs. Viriato e Ferraz; a importancia da provincia de S. Paulo hoje he tal que uma carreira de vapores subvencionada não lhe póde ser contestada com vantagem. Resta que a nossa deputação prosiga em reclamar com urgencia os melhoramentos de San-Paulo, para que não passe em julgado essa proposição que grassa aqui « que a deputação de San-Paulo não faz fracasso no Rio. »

— Desejava noticiar-lhe quanto a feição que vai revelando a opposição nesta provincia. Mas a falta de ospaço não quer que eu deixe de reservar para a seguinte. Limito-me a dizer-lhe que ella continúa a dormir debaixo da sombra do grande cedro. Na opinião de alguns [illegible] nente conciliada. Mas ha quem pense que [illegible] unicamente chloroformisada.

Em verdade esta descoberta da sciencia lhe era necessaria para supportar a dôr das desmembrações que em desfilada se vão operando. Inclino-me, pois, para o segundo pensamento.

O mais que aqui vai não cabe na lotação desta correspondencia.

Até mais ver. (*Carta particular.*)

PROVINCIA DO PARANA'.

Coritiba 25 de julho.

No dia 15 do corrente installou-se a primeira assembléa provincial do Paraná, com 13 membros presentes. Ao meio dia, o conselheiro presidente da provincia, acompanhado do seu secretario e ajudante de ordens, e seguido dos principaes funccionarios publicos e pessoas notaveis, apresentou-se na casa da camara municipal, que se acha servindo para as sessões da assembléa; e, introduzido com as formalidades do estylo no recinto da representação provincial, fez a leitura do seu relatorio perante uma multidão immensa e curiosa, que de ha muito suspirava por aquelle espectaculo, que vinha como que coroar o acto da exaltação desta comarca a categoria de provincia.

O luminoso e circumstanciado relatorio que S. Exc. apresentou á assembléa mereceu de todos elogio. Todos com effeito esperavam de seu talento e capacidade uma obra perfeita, que servisse como que de base para as futuras administrações, como tem acontecido em geral aos seus actos.

S. Exc. não omittio a menor questão. As importantes, então, foram por elle consideradas perfeitamente, encaminhando com mão segura e desvelada os primeiros passos deste joven povo nas vias da civilisação e do progresso,—insinuando-lhe as justas idéas sobre os melhoramentos moraes e materiaes de que carece, e que o podem salvar do estado de atrazo em que tem até agora vivido, desconhecendo a utilidade dos vastos recursos de que o tem cercado a prodiga natureza desta afortunada terra.

Sobre a questão vital para a provincia, da estrada que tem de servir para communicação da capital com as povoações do litoral, S. Exc. decide-se pela *Graciosa*, discutindo da maneira mais brilhante esta importante materia, que sem resultado algum se debate ha mais de um seculo.

Depois de haver exposto em resumo os trabalhos e opiniões dos engenheiros pela presidencia encarregados da exploração das tres estradas existentes, S. Exc. conclue que a da *Graciosa*, he de todas aquella que melhor póde satisfazer as necessidades da provincia, como o centro donde convém que procedam diversos ramaes em direcção ás mais importantes povoações, facilitando, por outro lado, a communicação da villa de Antonina com a de Castro, ponto importantissimo no interior da provincia, e approximando o porto de mar daquella villa do Jatahy, *diminuindo assim as distancias para os objectos que houverem de ser transportados pela via fluvial que do interior desta provincia vai ao Paraguay e Matto-Grosso.*

Para capital prefere esta cidade como aquella que, por achar-se assentada no centro das povoações, está mais no caso de prestar ao governo o ponto proprio donde pódem diffundir-se, com proveito igual a todas as diversas localidades, os beneficios de administração.

Aconselha o restabelecimento do imposto do Rio Negro, que havia sido ultimamente supprimido pela assembléa provincial de S. Paulo, o que por certo collocava esta provincia nos maiores apuros, porque desfalcava as suas parcas rendas para mais de rs. 100:000$.

S. Exc. levantou, na historia desta provincia, um monumento duradouro que será admirado em todos os tempos como a obra de um talento elevado e um coração generoso que assignalarão a sua passagem por entre o povo do Paraná, legando-lhe a paz e a concordia na epoca em que os animos, exacerbados por continuas lutas e pela exageração do espirito de partido, pareciam impellidos para um abysmo de desgraça.

Logo que se achar impresso o relatorio, remetter-lhe-hei um exemplar, afim de, se lhe aprouver, fazê-lo estampar no *Jornal do Commercio*, visto como he de interesse publico que todos saibam a maneira porque governa-se esta provincia, que a Providencia, pelos vastos recursos de que dotou-a, parece ter destinado a um brilhante futuro.

A assembléa provincial, compenetrada das necessidades reaes da situação, tem-se occupado principalmente em converter em projectos as medidas lembradas por S. Exc. As suas sessões tem sido calmas, os seus trabalhos regulares, como que dominados do principio conciliador plantado pela administração, que tão salutares fructos vai produzindo.

Passou em primeira discussão o projecto dividindo a provincia em 3 comarcas, da seguinte maneira:

« Art. 1. A provincia do Paraná fica dividida em 3 comarcas; a sua denominação e divisão são as seguintes:

« § 1. Comarca da Coritiba, comprehendendo os municipios da capital, S. José dos Pinhaes e Principe.

« § 2. Comarca de Marinha, comprehendendo os municipios de Paranaguá, Antonina, Morretes, e Guaratuba.

« § 3. Comarca de Castro, comprehendendo os municipios de Castro e Guarapuava.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario. »

— Foi approvado um requerimento propondo que se nomeasse uma commissão para agradecer a S. M. o Imperador a elevação da Coritiba á categoria de provincia.

Foram eleitos para esta commissão os Srs. conselheiros Paulino José Soares de Souza, Carlos Carneiro de Campos e Antonio Candido Ferreira de Abreu.

Votou-se tambem que se enviasse outra commissão para felicitar a S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia pela sua sabia administração, o que hontem teve lugar, ao meio dia, no palacio do governo. O Dr. Francisco José Corrêa, relator da commissão, fez perante S. Exc. a seguinte allocução.

« Illm. e Exm. Sr. — A assembléa legislativa provincial, profundamente convencida dos mui valiosos serviços que V. Ex. tem feito em todos os ramos da publica administração a prol do Paraná, quer expressar de um modo publico e solemne o justo apreço em que os tem, e por tão plausivel motivo nos envia em deputação com o duplo fim não só de felicitar a V. Ex., como de agradecer o grande interesse que toma pelos publicos negocios: e póde V. Ex. ficar certo de que a posteridade, quasi sempre imparcial em seus julgamentos, mencionará com profundo respeito em seu livro de ouro o nome do inclyto conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, primeiro administrador desta provincia e seu mui digno fundador.

« Oxalá V. Ex. presida por longo tempo aos destinos desta provincia! Porque sob tão valiosos auspicios ella attingirá ao importante fim que anhela, no tocante ao seu desenvolvimento tanto material como moral.

« Receba pois, Exm. Sr., esta felicitação como um testemunho authentico da alta consideração em que a assembléa do Paraná tem a sua mui illustrada administração; e póde V. Ex. contar com o seu franco e leal apoio em tudo que estiver na orbita de suas attribuições. »

S. Ex. respondeu a commissão:

« Sobremaneira penhorado pelo modo por que a assembléa legislativa provincial acaba de tratar-me, considerarei a felicitação que me dirige como um novo estimulo a bem cumprir as obrigações do cargo que exerço. »

Passou em terceira discussão, e foi remettido a commissão de redacção o projecto de lei fixando nesta cidade a capital da provincia.

Nada mais tem por alli occorrido de maior interesse. Faço votos para que a nossa assembléa termine assim os seus trabalhos, e que o imprudente espirito de partido, que tantas vezes perturba as cousas mais bem combinadas, não intervenha nas suas deliberações.

— O projecto do deputado pela provincia de Santa Catharina Dr. Joaquim Augusto do Livramento, apresentado na camara temporaria em sessão de 2 de junho ultimo, produzio aqui desagradavel impressão, pois que he um formal attentado contra os nossos direitos a um vasto territorio ao sul do rio Iguassú, no qual se compehendem os campos de Palmas e S. João, que, descobertos e povoados por gente desta provincia, sempre nos pertenceram.

O Sr. Zacarias, no seu relatorio, trata tambem desta questão, provando o incontestavel direito desta provincia aquelles terrenos; e termina aconselhando á assembléa provincial que dirija ao poder competente uma representação, fazendo sensivel a necessidade de adoptar-se por limite entre as duas provincias, quanto a marinha a Serra-Geral, e quanto ao sertão a serra chamada do Espigão, seguindo entre Palmas e Campos Novos até tocar no Uruguay, ou outro melhor, ainda com vantagem para Santa Catharina, contanto que esta provincia não fique prejudicada em seus direitos territoriaes.

— No dia 2 do corrente installou-se nesta cidade a sociedade de baile Harmonia, com mais de 70 socios. Acha-se ja nomeada uma directoria, e trata-se de dar as providencias para que ella funccione.

A falta de uma casa propria tem retardado a primeira partida. Emquanto um edificio especial se dispõe para esse fim, está em arranjos outro que tem de servir provisoriamente.

A absoluta falta de divertimentos nesta capital torna a vida insipida, principalmente á noite, nas horas que desassombrado das massadas diurnas, he tão grato passar o tempo em « dolce farniente, » e esperar o dia seguinte:

«Por tornar o trabalho mais folgado.»

— Do interior da provincia apenas sei, que no dia 24 de maio, pelas 4 horas da tarde, no lugar denominado Larangeiras, municipio de Guarapuava, foi pela segunda vez assaltada pelos indios selvagens a fazenda de José Nogueira do Amaral, de cujo conflicto resultou o ferimento leve de duas pessoas da dita fazenda, e a morte de dous indios.

O cadete que commandava o destacamento, e duas das praças que o acompanharam, portaram-se nesta refrega com o maior denodo, evitando por esta maneira maiores desgraças.

— E tambem que no bairro da Lagoa das Almas, Americo dos Santos assassinou a facadas seu proprio genro. A autoridade policial anda-lhe no encalço, mas ainda o não póde apprehender.

— No dia 20 do corrente teve lugar em S. José dos Pinhaes a execução do preto Joaquim, escravo do finado Bento Alves Fontes, que pelo jury daquella villa havia sido ultimamente condemnado a pena ultima.

(Idem.)

(*Jornal do Commercio.*)

# PERNAMBUCO.

## ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

6ª SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 16 DE SETEMBRO DE 1854.

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

Ao meio-dia feita a chamada, e achando-se presentes 30 Srs. deputados, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

*O Sr. 2º Secretario* lê a acta da sessão antecedente, não havendo quem faça observação sobre ella he approvada.

ORDEM DO DIA.

Entra em terceira discussão o projecto numero 1. ácerca da estrada da Agua-Preta, juntamente com o artigo additivo.

Lê-se tambem o seguinte projecto substitutivo, que he apoiado pelos dous terços da casa:

« A assembléa provincial legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo fica autorisado a conceder á companhia, que se organisar para a construcção da estrada de ferro de Pernambuco, desde a cidade do Recife até o rio de San-Francisco, a garantia de um *minimum* de juro até dous por cento addicionaes aos cinco por cento concedidos pe o governo geral, sobre o capital fixado para a parte da dita estrada até a confluencia dos rios Una e Pirangy, pela forma, e mediante as condições que se ajustarem, e forem necessarias para que essa empreza possa ser brevemente levada a effeito. A fixação do capital, e verificação dos lucros da companhia serão os mesmos determinados pelo geral.

« Ficam derogadas as disposições em contrario, etc.— *A. L. Cavalcanti de Albuquerque.— M. J. Carneiro da Cunha.—Souza Carvalho.—Carneiro Monteiro.* »

*O Sr. Meira Henriques* começa, declarando que se não oppunha ao projecto substitutivo; entretanto julga ser conveniente fazer-se-lhe uma declaração, a qual suppõe essencial e em proveito dos interesses da provincia, mas que a não depara no projecto. Disse que, segundo o decreto que concedera o privilegio para construcção do caminho de ferro desta cidade até Agua Preta, o governo geral havia estipulado que, assim que o dito caminho désse um lucro de oito por % á companhia, elle teria direito a uma parte desse lucro proporcional á garantia de 5%; e como a provincia se ia obrigar por uma contribuição de 2 %, parecia-lhe justo e conveniente que ella tambem tivesse um lucro proporcional ao juro de 2 %, que ia garantir á empreza que se encorporar para a construcção do referido caminho.

Em abono da sua opinião, o orador allega que a assembléa provincial da Bahia, garantindo mais o juro de 2 % á empreza que tem de construir a via ferrea do Joazeiro, determinou, na lei que decretara esta garantia, a mesma clausula estipulada pelo governo geral. Mas, disse o orador, não encontrou essa idéa no projecto substitutivo; entende que ella he vantajosa á provincia, e que deve ser incluida na proposta que se discute; e tendo feito estas observações, manda á mesa o seguinte artigo additivo ao projecto:

« Quando os lucros da companhia excederem a um maximo estipulado, a provincia terá nelles uma parte proporcional ao juro de 2% por ella garantido, entendendo-se a tal respeito o governo provincial com o governo geral, sem dependencia da execução da presente lei. — *Meira Henriques.* »

*O Sr. Souza Carvalho* disse que se congratulava com a provincia por ter adoptado a medida, que todos estavam convencidos da immensa utilidade della, e que apenas notava alguma divergencia sobre as formalidades da redacção do projecto, o que não devia preoccupar a attenção da casa, nem roubar-lhe os seus momentos preciosos, por ser uma questão meramente regulamentar, que devia ser resolvida pelo governo. O orador falla em geral sobre a utilidade do projecto, e fundamenta largamente com varios argumentos a conveniencia do arbitrio concedido ao governo neste caso. Analysa a emenda offerecida pelo Sr. Machado e Silva, observa que elle havia cahido no mesmo vago e indefinido que dizia ter encontrado no projecto primitivo, responde aos argumentos do Sr. Meira Henriques, declara-lhe que elle estava em contradição, oppondo-se ao arbitrio concedido ao governo, e conclue votando pelo projecto substitutivo.

*O Sr. Meira Henriques* falla segunda vez, e disse que, se o orador que o precedera se houvesse limitado ao que elle havia dito sobre o projecto substitutivo, nada diria; mas como o nobre deputado tinha declarado que elle estava em contradição, viase obrigado a usar segunda vez da palavra. Insiste sobre a necessidade de se incluir no projecto a idéa que havia indicado no seu primeiro discurso, e disse que procedendo de semelhante maneira, não pretendia crear obstaculos ao governo, nem limitar o arbitrio concedido, que, quando muito, a inclusão de tal idéa no projecto, apenas podia ser considerada como uma simples lembrança, e que portanto não estava em contradição. O orador torna a fallar nas vantagens que a provincia ha de tirar da sua proposta, e senta-se votando em favor da sua emenda.

*O Sr. Antonio Luiz* he de opinião que o projecto substitutivo deve passar sem alteração alguma, porque do contrario fôra pôr obices ao governo. Combate a emenda por ser inteiramente regulamentar; e disse que, longe da assembléa crear difficuldades ao governo, devia facilitar-lhe todos os meios, afim de que a nossa estrada fosse feita primeiro que a da Bahia. O orador declara que não occupará a attenção da casa, demonstrando-lhe as vantagens que nos deve provir da estrada de ferro, por ser este objecto de primeira intuição, e já ter sido longamente tratado por outros senhores deputados; mas que no seu conceito, entendia que a honra e os interesses da provincia se achavam compromettidos nesta questão, e que por isso era necessario facilitar todos os meios ao governo, afim de que elle se não achasse embaraçado na realisação do contrato para a construcção da nossa estrada de ferro.

*O Sr. Manoel Cavalcanti* disse que não podia deixar de lastimar que a assembléa se mostrasse tão apaixonada pela doutrina do arbitrio; entende que semelhante doutrina era conveniente áquelles que usam della. Observa que se tem fallado muito na utilidade geral dos caminhos de ferro, citando-se a França, a Inglaterra e outros [illegible]; mas que ninguem ainda havia tratado [illegible] questão principal e essencial, — que ninguem ainda havia provado a grande questão da conveniencia da estrada de ferro projectada. Entretanto declara o orador que estava convencido de que a medida proposta havia de passar, e que somente tomava parte na discussão porque o dever de representante da provincia impunha-lhe a obrigação de manifestar francamente as suas opiniões acerca da inconveniencia e inopportunidade da idéa; pois não tinha a pretenção de suppor que a sua fraca voz fosse capaz de abalar as convicções da casa, quando sabia que previamente e medida fôra approvada sôb os auspicios da autoridade.

O orador, insistindo sobre a theoria da confiança, entende que em casos de pouca monta algumas vezes se póde conceder arbitrio ao governo; mas que em materias imp[illegible]ntes nunca a assembléa devia conceder sem[illegible] arbitrio; e observa que a theoria da confia[illegible] contra os principios do governo constitucion[illegible]tivo, e filha da inexperiencia. O orador [illegible] a lei ha de passar, mas que não ha de ser exe[illegible]da como outras muitas; entretanto quer que vá acompanhada de certas cautelas; para este fim deseja que a questão fique adiada até a proxima sessão, e conclue mandando á mesa o requerimento seguinte:

« Requeiro que a discussão seja adiada por vinte e quatro horas.—*Manoel Cavalcanti.*

*O Sr. Florencio* declara que só tomava parte na discussão para responder ao Sr. Manoel Cavalcanti ácerca da doutrina da confiança. Entende que a confiança he um elemento de ordem, que em certos casos se póde conceder ao governo, e que della algumas vezes tem resultado bens á sociedade; entretanto he de opinião que, todas as vezes que o governo abusar do arbitrio, seja severamente accusado pelos poderes competentes. O orador conclue as suas reflexões, dizendo que ninguem o arguirá de ser partidario da confiança cega, e que pelo contrario tem soffrido muitas injustiças por nunca ter querido abdicar a sua natural independencia.

*O Sr. Manoel Cavalcanti* usa da palavra segunda vez para dar explicações ao Sr. Florencio, e disse-lhe que o havia qualificado partidario da doutrina da confiança, porque em uma das sessões antecedentes o Sr. Florencio lhe havia dito, que já estava arrependido de ter seguido a estrada opposta; mas como elle naquel[illegible] tinha explicado o sentido da asserção, toda a disputa devia cessar, e sentou-se.

*O Sr. Torres Bandeira* começa fazendo a historia dos successos que tem precedido a formação das duas companhias para a construcção da estrada de ferro desta provincia e da Bahia, a disse que, como a iniciativa neste negocio nos pertencia, era conveniente, era aconselhado pelos interesses e pela dignidade da nossa provincia que empregassemos todos os meios para concorrermos com a Bahia; e por isso entendia que a assembléa devia dar os dous por cento. O orador faz uma breve apologia aos caminhos de ferro, e insiste para que se dê quanto antes a garantia provincial aos emprezarios da estrada de Agua-Preta.

Respondendo á objecção de que não temos capitaes, o orador disse que elles viriam com a estrada, assim como o augmento de população, e prova as suas asserções com exemples tomados á historia da Belgica, relativamente ás vias ferreas, onde a industria se tem desenvolvido maravilhosamente com a introducção deste novo motor. O orador só considera o caminho de ferro sob a relação das vantagens subsequentes, e disse que uma dessas vantagens he o melhoramento moral que ha de vir como consequencia necessaria. Defende a doutrina do arbitrio, e diz que he boa quando he usada com parcimonia, com prudencia e sem exageração; observa que a questão he de competencia, e conclue dizendo, que se deve adoptar o projecto sem modificações, que se deve habilitar o governo com todos os meios possiveis para resolver a questão, porque o negocio he de interesse e de honra para a provincia.

Tendo dado a hora, o presidente levanta a sessão, e dá para ordem do dia seguinte, leitura de projectos, pareceres de commissões, requerimentos e a continuação da terceira discussão do projecto n. 1, que ficou adiada pela hora.

*O Sr. Manoel Cavalcanti* ficou com a palavra.

## RECIFE 16 DE SETEMBRO DE 1854.

AS 6 HORAS DA TARDE.

## RETROSPECTO SEMANAL.

Principiámos a semana *util* pela abertura extraordinaria da assembléa legislativa provincial, que foi feita no dia 11 com todas as solemnidades da lei; e desde então tem a mesma assembléa funccionado com actividade, esforçando-se por dar prompta solução á questão de maior momento entre as que motivaram a sua reunião. Fallamos da estrada de ferro nesta provincia, para cuja realisação torna-se indispensavel auxiliar a presidencia com os meios pecuniarios de que carece para inclinar a balança ingleza em nosso favor, e alcançar que sejamos preferidos á Bahia.

Nos dias 11 e 12 chegaram da Europa os vapores *Viamão*, pertencente á marinha de guerra brasileira, e *Lusitania* da companhia de Liverpool. A velha contenda do Oriente nada apresentava de novo que tivesse grão de importancia, sendo que a mesma retirada dos Russos dos principados danubianos, fôra calculadamente ordenada pelo czar, ainda não resolvido a alienar de sua causa o cioso poder austriaco. A Hespanha permanecia na effervescencia revolucionaria, e a convocação [illegible] uma constituinte era o grande acto que abarbava Espartero, e do qual talvez devia sahir um novo pomo de discordia. Entretanto os operarios, e sobretudo os soldados, não se descuidavam de pôr patentes as consequencias de uma revolução militarmente effectuada.

Mais um monarcha tinha descido ao tumulo, deixando o throno vago ao seu successor: foi o rei de Saxonia que acabou desastrosamente os seus dias com o craneo esmagado por um dos animaes que puxavam sua carruagem, na occasião em que esta virou-se.

O vapor *Viamão* trouxe a seu bordo dous personagens importantes: o Sr. Jacques Aragô, irmão do illustre sabio francez já fallecido, Francisco Aragô, membro do governo provisorio de França depois da revolução de 48; e o Exm. Sr. conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, ministro do corpo diplomatico brasileiro, hoje em disponibilidade, o qual seguio para a côrte, tendo recebido nesta cidade muitas demonstrações de estima e consideração durante os poucos dias em que nella se demorou.

As noticias que recebemos do interior da provincia foram em parte desfavoraveis, pois que só na fre

MUTILADO

guezia da Gloria, termo de Pão d'Alho, dous assassinatos se perpetraram, conseguindo os assassinos porse em fuga. Tambem no engenho de Goitasinho, distante daquella freguezia uma legua, passou pela moenda um desgraçado escravo, que por inadvertencia ou deliberadamente, assim acabou esmigalhado.

Entrou no dia 15, procedente do sul o vapor inglez *Brasileira*, trazendo-nos a noticia da prorogação da assembléa geral até o dia 12 do corrente, e alguns despachos para a magistratura de primeira instancia e guarda nacional, os quaes já publicamos.

A camara temporaria proseguia na discussão do projecto de reformas judiciarias, e na do que trata do casamento dos militares, continuando ambos a arrostrar as antypathias dos *interessados*.

No dia 14 sahiram do Hospicio da Penha os reverendos missionarios capuchinhos, Fr. Sebastião da Virgem, e Fr. Serafim de Catania, com destino o primeiro ao sul desta provincia, e o segundo aos sertões do interior da provincia da Parahiba, onde vão fazer suas santas missões.

Acha-se nesta cidade ha 12 dias, um anão que tem desafiado a curiosidade publica, e que nos parece dever antes excitar a caridade e a philantropia. Chama-se elle Roberto de Albuquerque Mello, natural do Rio Grande do Norte, ribeira do Upanema, freguezia do Campo Grande, onde reside sua familia, no lugar denominado — Curral da Varzea —: tem cerca de 3 pés de estatura (pouco menos de uma vara), physionomia expansiva, cabeça e corpo ordinarios, mas os braços e as pernas minguados, e em grande desproporção com o tronco, sendo os pés pequenos e as mãos muito mais: conta a idade de vinte e dous annos, apresentando pouca barba, e sabe ler e escrever. O pai deste infeliz que tambem he anão, acha-se na idade de 70 annos, e havendo já possuido alguns bens da fortuna, vive hoje na miseria, tendo mais tres filhos anões e tres de estatura commum. Desherdado pela natureza, e dezejoso todavia de soccorrer a sua familia, Roberto de Albuquerque implora para este fim a caridade do publico; confiado em que um dos maiores deveres da sociedade he reparar as aberrações da natureza, e suavisar os males dos que soffrem sem culpa sua.

Pretende o anão seguir viagem até o Rio de Janeiro, e tendo ja sido apresentado ao Exm. presidente da provincia, encontrou em S. Exc. um protector, que o auxiliará nesse empenho. Convidamos, pois, o publico desta cidade, a estender sua mão generosa ao infeliz Roberto, que póde ser procurado na rua da Cadeia do Recife, casa da senhora D. Paula, por cima da loja do Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, onde presentemente se acha acolhido.

As chuvas, que haviam feito uma longa ausencia, reappareceram esta semana, e se por um lado mitigaram mais o calor, por outro desenvolveram os defluxos: he o bem e o mal, sempre de parceria.

Entraram 13 embarcações e sahiram outras tantas.

Rendeu a alfandega 96:147$369 rs.

Falleceram 29 pessoas: 7 homens, 7 mulheres e 10 parvulos, livres; 2 homens e 3 mulheres, escravos.

## COMARCA DE SANTO ANTAO'.

**Victoria, 11 de setembro.**

Até que finalmente achei um bom—pesquisador de novidades—com todas as qualidades, de que deve ser dotado um homem desta occupação, absoluto conhecimento das pessoas e das cousas, fidelidade, intelligencia, eis o que elle possue em grão subido: he de mão cheia o meu rapaz. Que bello achado! O homem está por tudo o que eu quizer, contanto que não diga que elle se chama..... que se parece alguma cousa com o truão D. Bibas, mas sim quer que o dê a conhecer pelo nome de Pantaleão. Ah maganão, que nome tão estrepitoso escolheste! Agora, meu charo, estou servido: hei de saber de boas cousinhas sem precisar de andar de rua abaixo, rua ácima, vossê sabe, vossê vio! O Pantaleão me livrará deste trabalho, e do risco de me impingirem alguma mentira para ao depois gritarem—o Victoriense he um mentiroso—o que até ao ponto de hoje não me aconteceu, e espero não acontecerá.

Já sabe pois Vmc. que tenho um optimo ajudante de campo, agora vamos ás novidades que fazem a ordem do dia nesta cidade.

Tem causado bastante impressão aqui uma determinação da thesouraria, segundo a qual, como fez ver o collector, se está pagando 160 rs. de sello por cada certidão de citação, e não como manda o regulamento 160 rs. por cada meia folha, onde podem caber muitas certidões. Como porem curiosos aqui não faltam, houve já quem fosse de proposito a esse Recife consultar sobre este ponto, e o que pratica se seguia ahi: o resultado foi saber-se que pagava-se nessa capital 160 rs. de cada meia folha, embora nesta houvessem muitas certidões. Eu não me quero metter nestas indagações, e nem interpretar regulamentos, que para mim são quasi enigmaticos, mas acho mão estas differenças em execução de leis, que para todos devem ser iguaes. Se nisso ha algum vicio, dê remedio quem estiver autorisado *ad hoc*.

Meu charo, pensei que os malvados já arrependidos se tinham esquecido de arrancar barbaramente a vida aos seus semelhantes, e estava todo ufano para lhe dar no fim do anno a boa nova de não ter havido assassinato algum nesta freguezia, mas enganei-me. Assassinos! Essa vil raça de viboras, estes amaldiçoados Cains, existem, e existirão, mas a justiça divina, e humana, cedo ou tarde os ha de punir. Assassino! homem perfido e traidor, que se esconde nas trevas para cravar o agudo punhal muitas vezes no coração de um pobre pai de familia. Assassino! homem covarde, que premedita matar á traição a aquelle com quem teme medir-se! Assassino! homem detestavel e horroroso, a quem o revolver da sua triste e infeliz victima nas ancias e agonias da morte, causa um prazer e uma alegria infernal, e para quem seus ultimos suspiros são notas melodiosas, cujo echo repercute naquelle coração cerrado para sempre aos sentimentos da natureza! Assassino! tambem homem infame que lança a discordia e assassina a honra e a reputação de pessoas probas e respeitaveis! Seja a justiça divina inexoravel para semelhantes monstros, e a sociedade inteira os vote á maior execração. Perdoe, meu charo, esse pequeno desabafo de um coração por de mais sensivel aos funestos males de seus semelhantes —Não posso ver, sem me encher de horror até que ponto o homem corrompido pode chegar: e a justiça dos homens, que não pune semelhantes malvados, he mais corrompida, he mais criminosa, e mil vezes mais assassina do que elles. Mas deixemos isso que muito se tem repetido, e que todos os dias se repete. Vamos ao caso que lhe quero contar. No dia 2 do corrente as 9 horas e ½ da noite foi assassinado barbaramente no lugar Passagem de Pedro, 3 leguas distante desta cidade, Damião de tal, crioulo, com um tiro; e na vistoria á que se procedeu, verificou-se signal vivo, de que foi tambem asphixiado, ou enforcado. Está bem complicado este facto, segundo me affirmaram. Foram presas 3 mulheres parentas do morto, com quem moravam, e comprometteram-se tanto nos interrogatorios que sem duvida são ellas complices nesta morte. O assassino ainda não se descobrio, mas tem-se dado tantas providencias, e o nosso delegado tem pesquizado tanto sobre este negocio, que supponho ser o malvado breve capturado. Deos assim o permitta. Desde outubro do anno passado até o primeiro de setembro deste corrente, que não havia morte alguma nesta freguezia. Note, Sr. correspondente, que este crime foi perpetrado no lugar menos policiado desta freguezia, que he o 2º districto, o qual está quasi abandonado. O Sr. subdelegado supplente, Correia, he um homem de muito bom coração, honrado e pacifico, mas não serve para occupar estes cargos, onde além das qualidades boas que tem o Sr. Correia, se requer muita actividade e energia. Approveito a occasião para pedir ao Sr. delegado Dr. Cirne Lima, haja de dar as providencias necessarias, prestando á esta comarca alem de milhares de bons serviços ainda mais este. Bem sei que a policia as vezes não pode prevenir certos casos, mas he certo que a actividade, a vigilancia e energia dos empregados policiaes muito concorrem para que se não perpetrem crimes com tanta frequencia, e á cada passo.

O exemplo do que acabo de dizer temos á vista. Esta era uma terra, onde haviam muitos assassinatos, roubos e toda casta de crimes, hoje, no espaço de dez mezes, se tem dado apenas esta morte: tem havido outros crimes de menos monta, mas em muito menor escala, e estes mesmos não ficam impunes. Felizmente não me podem contestar o que acabo de lhe dizer. A fama da Victoria em materia de crimes era [illegible] proverbial em algum tempo, que até eu que vivia em um cantinho obscuro deste mundo de meu Deos, a ouvia com horror. Se agora, meu charo, em que tudo está mudado, assim mesmo dão-se por aqui boas couzinhas, que seria naquelle feliz e bom tempo, (de saudosa memoria), em que tudo ia no maior relaxamento e abandono? Alguem aqui, meu amigo, ao ler estas toscas linhas dará pulos, como se estivesse energumeno. Vamos adiante.

Foi preso José Seraphim dos Anjos por vender uma sua afilhada de nome Maria, de idade de 6 a 8 annos, foi vendida ha pouco tempo nessa cidade do Recife. He de suppor que o delegado tenha dado as providencias que o caso pede. Foram presos Manoel Joaquim, para recruta, e Manoel Joaquim de Sant'Anna, por ser suspeito de desertor, e uma mulher pronunciada em Pão d'Alho. Neste momento appareceu-me todo esbaforido, pallido e em convulsão nervosa o meu ajudante; vinha suando por todos os póros. Coitado! já tão cedo principia a ter incommodos por amor de mim! He minha sorte, minha negra estrella, que só traz desgosto áquelles que a mim se ligam. Parece ser dedicado este Sr. Pantaleão. Eu desejo que elle não seja da laia de certo daqui, que tendo, ou fingindo ter amizade a outro, diz que, se houvesse Deos de chamar a si o seu amigo, antes despachasse a elle para o outro mundo. Que menino tão amoroso! Que lealdade! Se o Pantaleão me dissesse outro tanto, eu lhe mostraria immediatamente a porta da rua, porque desconfio muito destes excessos, e principalmente em certos capadocios, que o que dizem não vem do coração. Mas vamos ao que ia dizendo. Chegou o homem em tal estado que me não pode logo fallar. Que temos?! perguntei espantado ao ver o seu aspecto. Depois de algum tempo, e cobrando a falla, o pobre Pantaleão me communicou uma noticia a respeito da segurança individual cá da pessoa, que, como diz elle, está em perigo. E foi isso somente que o transtornou por essa fórma, Pantaleão? Pois eu julgava que tinha sido a causa deste temor algum espantoso cometa, que sahindo lá dos seus mundos ethereos, e apresentando a sua grande e luminosa cauda aos medrosos filhos do pai Adão, os tinha aterrado; ou então que o czar da Russia vinha com todas as suas forças bater ás portas da Victoria, mas como nada disso houve, não vejo razão para tão grande receio. Em continuação me disse o Pantaleão que se rosnava na rua, que eu estava para levar uma boa sova de páo, em virtude da resolução tomada no conventiculo *negro*. Olhem que não succeda algum engano, que em vez de darem no crioulo Bernardo, dêem em algum que lhes pertença, e que desta feita vá para o céo sem querer, quero dizer que não sovem por ahi algum innocente, julgando que sou eu, porque isto me custaria tanta dor de coração, como se eu proprio levasse a coça. Então, Sr. correspondente, devo acreditar ao amigo Pantaleão? Tambem Vmc. tremerá por mim? Sem duvida: obrigado, meu charo, mas não creia tanto nesta historia. He verdade que isto pode ter alguma probabilidade pela razão de que o argumento dos que não ousam contestar as verdades, que se lhes diz, acaba sempre por surra, mas nem ainda tal probabilidade produz effeito no meu animo, porque tenho protestado dizer a verdade, aconteça o que acontecer. Estou certo que o homem — *vindictæ cupidus sibi malum accessit*. Para contentar porém ao amigo Pantaleão, que me diz que o seguro morreu de velho, tomarei uma simples cautela, e está tomada. Entre outras cousas vou escrever para certos fins em uma tabella 8 nomes, que me desejam um mal de morte (muito ha que os tenho debaixo das vistas) 4, que a tão alto não chegam, uma duzia pouco mais ou menos, que não estão contentes comigo, mas que nenhum interesse tem em fazer-me mal algum, e não mais; porque o resto da Victoria he por mim. Meu charo, estes parvos pensam que me enganam com fingidas apparencias, julgam que eu não sei que qualquer delles pode compararar-se bem com o traidor Judas, que com o osculo da paz vendeu ao seu Divino Mestre. Felizmente os conheço: sempre fiz um juizo exacto destes amigos. *Multi hominis nomine, non re.* Saiba, Sr. correspondente, que estes malevolos não tendo motivo algum para se desenvensilharem de mim, porque fallo sempre de suas heroicidades com muita verdade, e com o coração nas mãos, gritam que eu quero intrometter-me no lar domestico; vendo, segundo as suas tresloucadas cacholas em qualquer palavrinha minha uma questão de vida privada. Quem não sabe por aqui que eu, para lhe escrever não tenho precisão de ir ao interior dos aposentos buscar factos para lhe narrar á luz do sol? Ainda que faltassem os publicos, quem não vê que eu não teria o arrojo, e nem seria tão perverso, que fosse perturbar a paz das familias? Acredite-me, nada do que lhe tenho fallado em todas as minhas correspondencias, he privado; tudo he tão sabido que não ha por aqui quem ignore, e fique certissimo de que eu ainda não digo o que sei, e que se tem passado publicamente; se o fizesse, Vmc. ficaria maravilhado de tão altos feitos. He de admirar que aquelles que andam vestidos com os andrajos de tantas mazellas sejam os primeiros a gritar que se está perseguindo a elles, pobres innocentes!! He triste, Sr. correspondente, a condição daquelles que escrevem para gente dessa estofa.

Agora, meu charo, consinta que venha a balha esta feira de meus peccados. Estava quasi esquecido desta decrepita senhora, quando vi em um dos seus jornaes um abaixo assignado, o qual com grande trabalho li de cabo á rabo. Não tive o gostinho de ver, como muitos o meu humilde nome em lettra de imprensa, nem por uma, ou muitas vezes assignado, nem ao menos no meio de algumas duzias, por quem alguns amigos assignaram á rogo, isto prova a minha *nihilidade*, paciencia. Aposto que ha pessoas que ainda não sabem que o seu nome anda no *Diario*. Que engenhosos que foram os taes procuradores de assignaturas!!! Alguns, segundo me affirmaram, andaram pelos suburbios deste nosso mundozinho á cavallo em procura de algumas sombras para tambem assignarem; o caso he que segura aqui, agarra alli, pega acolá, arranjou-se este monstruoso rol de nomes, que principia pelo Julião e acaba pelo Claudino, mas que nada prova.

Sr. correspondente, Vmc. que me conhece perfeitamente sabe que eu estou em uma posição, posto que mui obscura, com tudo tão independente destes negocios, que nenhuma suspeita de parcialidade se me pode attribuir. Se eu me quizesse dar á conhecer, desafiaria á todos para que me apontassem a mais pequena conveniencia, o minimo interesse particular, que tenho para desejar a mudança da feira. Quando eu emitti esta idéa foi por que reconheci a necessidade de tal mudança, e estava então mui longe de saber que já outra pessoa, mais habilitada e competente, a havia requerido no anno de 1846; esta foi o Dr. Ponce de Leão, como delegado que era, do conselho geral de salubridade publica nesta cidade, homem muito independente, e que só tinha em vistas o bem publico, e arredar de cima desta cidade o terrivel flagello da peste, que com facilidade pode desenvolver-se pela accumulação de milhares de pessoas juntas em um local estreito, e sem arejo algum: (o que infelizmente tem acontecido.) Alguns annos ha que um ouvidor, que aqui houve, reconhecendo a necessidade da mudança, a fez para um campo sito atraz da igreja do Rosario. E por que ahi não permaneceu a feira depois da morte do ouvidor? Porque a gente era a mesma, e os interesses particulares tambem os mesmos, e não se olhava para o bem publico.

Entre outras considerações, Sr. correspondente, deve attender-se que ha uma cadeia, (actualmente quasi sempre cheia de criminosos) contigua a feira, e que segundo os planos das novas obras, (que hei de ver para crer) fica quasi cercada (a cadeia) por diante e por detraz pelos concurrentes a dita feira, o que todos veem que he bastante perigoso e inconveniente; primo, porque a cadeia pode correr em alguma occasião o risco de ser assaltada, se por ventura intentarem soltar algum preso; que não obstará ainda uma boa guarda, a qual ao primeiro impeto inesperado de milhares de pessoas armadas não poderá resistir. (Julgo que ir armado á uma feira, não he muito difficultoso, porque de dentro de cada sacco de farinha, ou feijão podem sahir punhaes, e outras armas.) Secundo, porque he quasi sempre na cadeia que a peste primeiro se desenvolve, visto o ar infecto, que alli se respira, e pode contaminar com facilidade a multidão, que se acha accumulada tão perto. Ja tem acontecido que quando ha bexigas na cadeia, a feira he pouco abundante, e a ella concorrem muito poucas pessoas, soffrendo prejuizo o commercio. Estes são os males para os quaes não se deve olhar com tanta indifferença. Os homens, que se oppõe a mudança, tem suas razões para isso: uns tem seus casebres, que muito lhes rendem, outros suas vendas, onde fazem seus cambalachos, alguns seus quintaes onde recolhem multidão de cavallos a 40 rs. cada um, e donde antigamente de vez em quando desapparecia algum melhor.

De tudo o que acabo de expender e que tenho dito em outras cartas, deve Vmc. concluir que a actual localidade da feira he pessima, he insalubre, e não offerece as commodidades necessarias para o povo, que a ella concorre, isto disse, digo, e direi sempre, e sem accressentar mais outras immensas provas, para livra-lo de massada, vou expor a sua consideração o seguinte trecho da collecção dos trabalhos do conselho geral da salubridade publica no primeiro anno de 1846 a pag. 50 linh. 29. « Cabe aqui dizer a V. Ex. que dos delegados do conselho, o da cidade da Victoria he o que mais solicito se tem mostrado no cumprimento de suas obrigações. O conselho tem recebido deste delegado algumas communicações, e ultimamente recebeu um longo trabalho, no qual descreveu as necessidades mais urgentes do seu municipio, e os melhoramentos, de que elle precisa. Fiz ver ao conselho que havia officiado a camara municipal, pedindo com urgencia o concerto do cano da latrina da cadeia daquella cidade, que servia de incommodo aos mesmos presos, pelo mao cheiro que delle se exhala; a remoção do matadouro publico, que fica ao sul della, e sobre um lado que a domina, donde tambem se exhala pessimo cheiro, que espalhando-se por toda a cidade muito incommoda aos seus habitantes; que havia requerido a mudança do actual lugar da feira para o pateo da matriz, porque elle tem toda a capacidade para receber a grande concurrencia do povo, e de animaes com carga, que se dirigem a dita feira, porque aquelle que actualmente serve para este fim não offerece commodidade alguma por ser baixo, pouco arejado, e acanhadissimo; e porque nos dias da feira alli se desenvolve um calor tão excessivo, que he quasi insupportavel, produzido pelo grande concurso de povo, e de animaes que alli chegam, e se demoram; sendo de notar que tendo seu commercio progredido consideravelmente, aquella praça ja não pode admittir esse grande numero de pessoas, e de animaes, acontecendo que muitos dos que a ella vão, e nella se demoram, quando se retiram levam comsigo para o interior de suas habitações o germen de sua destruição; e muitas vezes da de suas familias; declarando-se na chegada as suas casas febres ataxicas e pestilenciaes, e que algumas destas pessoas succumbem; muito favorecendo um tão triste fim, como informa o mesmo delegado, o excessivo calor, que faz naquelle municipio durante o verão; sendo aquella cidade montanhosa, cercada de lagoas naturaes, ou pantanos, e de grande quantidade de aguas empoçadas, provenientes das aguas das chuvas estagnadas nos grandes poços, ou excavações, que se praticam nos suburbios com a escavação de barro para diversos misteres; cujas aguas, emquanto se conservam limpas, os seus habitantes applicam á differentes usos, como lavagem de roupas, de intestinos de animaes etc., etc. e quando alteradas, ainda lhes ajuntam bixos, animaes mortos, e muitas outras cousas que se alterando, e decompondo, alem do pessimo cheiro, que de si lançam, muito alteram o ar athmospherico, e pode certamente ser a causa das febres de mao caracter, que alli reinam frequentemente, e mesmo de epidemias, que ja por vezes se tem declarado.... »

Desta sorte fez sentir o delegado do conselho á este em 1846 as necessidades desta cidade, que até hoje não tem soffrido mudança alguma. He para Vmc. ver que tudo o que lhe tenho dito a este respeito, he fundado na recta razão. Certamente ha de pensar Vmc. que a nossa Illm.ª tem dado providencias para fazer desapparecer algumas causas, que podem occasionar um mal publico.

Qual, meu senhor? Qual providencia! assim como se tem dado para a mudança da feira, que deveria ser em outro qualquer lugar adaptado, que não o actual, e donde pode resultar algum damno publico, como Vmc. com razão está persuadido. Ahi está o matadouro publico, que ainda he no mesmo lugar, e alguma cousa perto das habitações; nelle mata-se em todas as semanas 50 cabeças de gado, e as vezes muito mais: calcule Vmc. a quantidade de sangue, que deita cada rêz em canada e meia, veja que temos 75 canadas de sangue, que putrificando-se deve lançar um mao cheiro, que espalhando-se por parte desta cidada, vem fazer grandes males aos seus habitantes, e a camara nada vê.

O rio ainda esta no mesmo ser, entretanto vamos bebendo em cada copo d'agua porção de materias corruptas, que juntas no estomago, e depois de algum tempo nos trazem a doença; sentimos ir arruinando-se pouco á pouco a nossa saude, e a camara nada delibera a respeito. Acham que he empreza impossivel fazer-se uma represa, um açude, ou um encanamento. Vejo fallar em muitas obras, mas são araras que eu não engulo; veremos. Estas e outras muitas são as necessidades que sente esta cidade. Invoco ao Exm. Sr. presidente da provincia, para que lance as suas vistas para este lugar. S. Exc tem dado immensas provas de um coração philantropico e bem fazejo, tem feito uma administração toda sabia e paternal, tem acolhido e escutado com attenção tanto ao pobre como ao rico, trabalhado com grande esforço para o augmento e progresso desta provincia, que hoje muito se gloria de ver á sua frente um homem do caracter de S. Exc. assim não será de balde, que eu levante a minha debil e rouca voz em prol desta cidade, que poderia estar em grande augmento, se o interesse particular não cegasse á aquelles, que podem fazer o seu progresso.

Pelo lado de justiça e policia todos rendem infinitos encomios e agradecimentos ao Exm. Sr. presidente, e ao governo geral, por que temos por felicidade magistrados interregimos, e empregados honradissimos; se assim não fôra, esta cidade seria o inferno de Pernambuco; e satanaz e todas as legiões de diabos que aqui morassem.

Breve ha de ter lugar a instalação da villa da Escada: tenho bem saudades daquelle torrãozinho, mas em fim consolo-me porque vejo lá o seu intrepido Velho Aldeão, a quem aviso que por cá se diz que corre risco a sua vida, o que não deve causar-lhe o menor cuidado, porque esta nova sahe da bocca de gente da laia dos Oliveiras e dos Bastos. Consta-me que naquella villa da Escada já se fez a eleição para vereadores e presidente da camara, e ouvi dizer que já tinham obtido resultado daquella eleição; parece-me que não marcharam em ordem, porque a apuração devia ser feita pela camara desta cidade, a quem competia expedir os respectivos diplomas aos eleitores daquella villa. Houve esse engano na eleição, talvez devido á falta de pratica, que alli se tem de eleições, e tanto he assim que segundo me disseram, (valha a verdade) fez-se o lançamento na occasião da eleição em um livro que não estava regular.

O nosso Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho, está se preparando para lançar no imposto do cêpo, dando por fiador ao major José Gomes da Silva. Sim, Snr., o Antonio Lourenço vai lançar, mas o ramo he para o presidente da camara actual. Que bella metamorphose!!! As arrematações são actos publicos, por tanto, Srs. da Victoria, e de outros lugares, apresentai-vos, que muito breve irá a praça o *negocio* dos cêpos, que deixa muito e muito lucro. Apresentai-vos, porque aqui ha um costume celebre: quando alguma pessoa que tem dinheiro se mostra pretendente, empenha-se muito com os amigos, etc. e o resultado he que não apparece ninguem para lançar, conseguintemente o tal pretendente cobre com uma ridicularia e entrega-se-lhe o ramo. E como não ha de entregar o presidente da camara o ramo a si mesmo?!! Quem será este que se attreva a oppor-se! Haja vista a arrematação dos mesmos cêpos, que foi a praça por muitos annos pela avaliação de 600$ rs.: quando porém o Sr. Paulo Bezerra, attendendo aos seus interesses e não a empenhos, apresentou-se em um dia marcado para a arrematação, o negocio chegou a 3:000$ de rs. Acabou-se então a *igrejinha*, agora vejamos o que haverá. Não falteis, Srs., está proximo o dia desta arrematação, que deixa muito ganho, não falteis.

O Vicentinho, segundo disse o meu honrado ajudante, encordoou comigo, por que annunciando eu a sua sentidissima e saudosissima partida, o honrei com o titulo de advogado de *borla e capello*; como porém o rapaz he muito bilioso, proferio contra mim, que sou um pobre que não offendo ao mais vil bichinho da terra, palavras só dignas de um perdido espadachim, e indignas de um moço bem educado, e principalmente de um advogado de *borla e capello*. O tal rapaz de *borla e capello* não tem meio termo, não quer questões por jornaes (somente para não lhe dar os cobres, Sr. correspondente) o que he bem mão, e a sua resposta decisiva he *meter mão na venta*. Que valentia! Mal empregado não ir exercita-la no exercito de S. M. I. Vicentinho, isso he uma fanfarrice sua, que só he ostentada na rodinha dos tres ... (se eu lá chegasse ...) pois he certissimo que *ventosa lingua, pedes fugaces*. Para o improvisado e supposto advogado de *borla e capello* saber que não faço o menor caso de valentias de truão, vou faze-lo agora mesmo arrebentar de raiva.

Rapazes da Victoria, em qualquer canto, becco, ou rua, onde encontrardes uma figura de homem, de palitó verde, ou de brim, sem collete, calça de leitão, andar como o do papagaio de armação lá de Fóra de Portas, reconhecei bem, se elle tiver uma cara descarnada e bexigosa, olhinhos de vibora assanhada, barba não muito densa e por fazer, emfim, se for um mal encarado de pernas e bem empernado de cara, apupai-o, rapazes bons, e gritai com todas as forças de vossos pulmões! Ah Sr. advogado de *borla e capello*! Eis ahi o que queria o advogado, e ainda isto nada he; por muitas razões não devia elle zangar-se comigo. *Primo*, porque deve crer que eu tenho meios, que elle mesmo me fornece, para o fazer dar por paos ou por pedras, o que he muito facil acontecer a pessoa de sua catadura e genio assomado. Lembra-se daquella historia do palitó que lhe fitaram? .... *Secundo*, porque sendo elle um pontinho imperceptivel, que se perdia nos infinitamente pequenos, eu o elevei, e o seu nome vai com a rapidez do raio, e retumbante como uma medonha trovoada do Prata ao Amazonas, e todos saberão que elle he o advogado de *borla e capello*, ainda que talvez não visse as feições de um pergaminho. *Tertio*, finalmente, porque esta celebridade lhe attrahirá bom numero de clientes, para o que tambem muito concorrerá a sua grande e excellente bibliotheca, que se resume no Manual Orphanologico de Motta Silveira.

Estas as razões, pelas quaes o Vicentinho não se devia mostrar enfadado comigo, e como as cousas agora andão pelo inverso, certamente ha de morrer amuado. Que atrevido! dirá elle ao ler-me. Que insolente! boto-me a perder desta vez. *O'me infelicem*, que lugar haverá tão occulto, onde me possa esconder de sua feroz vingança? Nem nos céos, nem na terra, e nem nos abysmos eu poderei escapar-lhe. Mas nada, o advogado não dará dessa vez cavaco, para não ser tido por imbecil: elle sabe de mais que—*ridicula in imbelli virtutis ostentatio*. E aqui fico, não lhe darei mais o gosto de fallar sobre este ponto, (se o homem quizer,) mas...

Rebolindo dansarei,
Se o menino me tocar,
Uma dansa tão jocosa,
Que o farei desesperar:
O trarei em roda viva
Até bem se accommodar.

O Pantaleão está fumando com um tal Teixeira da Venda, a quem chama malcreado, incivil, estupido e *individuo*, pois tendo passado por esse animalejo, a tirando-lhe o seu bonito chapéo de seda, elle não correspondeu ao seu rapapé com o chapéo de baeta com que anda. Consola-te Panteleão, lhe disse, os homens de educação te corresponderão, quando os cortejares, então ficarás pago da malcreação de viz toupeiras, que nada vêem e que não sabem se existem.

Meu charo, dê por mim agradecimentos ao autor do dialogo entre um exigente freguez, e o senhor retratista da Bôa-Vista, pois me livrou de cahir em boa esparrella. Pertendia eu, quando fosse a esta praça, tirar o meu retrato, porque em verdade sou um rapaz guapo, esbelto e bem apessoado; fica me mui bem o meu palitó de panno azul a ingleza, colleirinho em pé, minha gravatinha de côr, cabello bem anelado, lustroso e cheiroso, um bigodinho, que encanta e enfeitiça as bellas, e um chapéo de palhinha da Italia, que completa a minha feiticeira figura, tudo isso me fica as mil maravilhas.

Sou um completo mocetão, como diz o Pacheco. E havia, meu charo, de ir metter a minha belleza nas mãos deste retratista para me querer *empanzinar* com algum mono com feições de crioulo em vez do meu lindo rostinho? nada, nesta não caio eu: o homem sem duvida diria que eu tinha mão gosto, porque emfim era matuto. Fique-se o Sr. retratista com os seus retratos cheios de fumaça, pinte a cheia para viagar-se de não ter lenha secca, que eu cá ficarei com os cobres na algibeira, e *dopte*.

Agradecido, senhor do dialogo; devo-lhe muito, porque me livrou tambem de ter com Mr. retratista algum feio desaguisado.

Ora, senhor correspondente, sem querer, e embelleza lo pela minha linda figura, qual outro Narciso, a desrevi em termos, que me ficarão conhecendo: pois bem, sou eu mesmo o Victoriense, um moço alto, bonito, de olhos boliçosos e requebrados, palitó de panno azul a ingleza, chapéo de palhinha de Italia, gosto de passear com outro para me disfarçar, querem ainda mais me conhecer, me procurem lá, lá, lá...

Em um dia destes tentou-se fazer uma conciliação entre a musica do cemiterio, e a dos sete peccados, a qual nenhum effeito teve, porque alguns rapazes dos sete que se portaram mal, levando o seu enthusiasmo a incivilidade, ainda estão muito bravios; o seu mestre porém tem-se portado muito bem e he bom moço.

Acabei de saber que foram presos, como complicados na morte de Damião de tal, de que acima lhe fallei, mais uma mulher, irmã das que já estão presas, João Francisco, escravo, e José Bento. Teem havido tantas pesquizas para se descobrir o autor dessa morte, que muita gente se tem admirado do interesse que o delegado tem tomado neste negocio, o que tenho achado muito bom. Prouvera a Deos, que todas as autoridades se portassem sempre assim em identicas circumstancias, porque não ficariam nas trevas muitos criminosos.

O sargento Lavras, commandante do destacamento d'aqui, se tem conduzido muito bem e excellentemente, fazendo guardar boa ordem e disciplina regular aos seus soldados; continue assim o Sr. sargento, e terá sempre os meus elogios.

Nada de chuva tem havido. Nos dias 10 e 11 se enfarruscou o céo, mas não deu de si, porque apenas houve um chuvisquinho.

As feiras de generos alimenticios tem estado alguma cousa abundantes, e não tem passado do preço medio.

No dia 1º do corrente, houveram nos curraes 500 cabeças de gado: as de 9 arrobas á 16$ e 18$, de 10 ditas a 21$, e as de 11 ditas a 23$500.

Aceite lembranças de Mr. Papada, que está enfiado comigo não sei porque; e tambem do devoto irmão das almas, que me fez em poucas palavras um grande elogio com o qual fiquei tão inchado como a rãa da fabula.

Dê as mesmas da minha parte ao meu Ir. e amigo e companhia do n. 15.

O Pantaleão, que lhe envia muito saudar, não quer que eu feche esta sem escrever o que me vai dictar, tirado não sei de que livro; elle quer fazer uma applicação.

Quinze annos de espera
Gastar por cobarde
Na vista da dama
Com quem quer casar,
Velando de noite
Chorando de tarde,
Com cartas, com faltas,
Rodeios e sustos,
Com fome, com somno,
Com p'rigo, com mancha
Em ancias, em gelos,
Em lances de custo;
Coitado do pobre
Que velho se faz,
Julgando-se sempre
Com vida e com gaz!

Adeos.
*O Victoriense.*

P. S. Foram presos José crioulo, e mais uma mulher para correcção, Francisco Xavier dos Santos, Bernardino de Sena, Manoel Quirino e Manoel Francisco, para recrutas; Manoel, escravo fugido, pertencente a João de Andrade, morador no Cabo, engenho Caramurú. (*Carta particular.*)

## REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 16 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc que, das partes, hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do delegado supplente do 1. districto deste termo, o pardo Manoel Leandro, por espancamento; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Claudino Pereira Lima, e Luiza Marcelina de França, ambos por ferimentos, e Pedro Antonio de Santa Anna, por suspeito; e a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o menor Eugenio sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de setembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

## COMMUNICADO.

No expediente de 14 do corrente acabamos de ler, que o Exm. presidente da provincia houve por bem desonerar o Sr. commandante superior Francisco do Rego e Albuquerque do cargo de delegado de policia do termo de Páo d'Alho, por assim o haver pedido, visto dar-se incompatibilidade entre o seu exercicio e o de commandante superior.

Sua Ex., fazendo justiça aquelle benemerito cidadão, louva-lhe os bons serviços prestados no desempenho das funcções de delegado, que de certo não foram poucos; por quanto, durante o espaço de tres annos que servio aquelle espinhoso cargo tão dignamente se portou que uma só voz não vimos erguer-se na imprensa ou em particular para queixar-se da menor injustiça por elle praticada; o que em verdade he singular.

O Sr. commandante superior Rego e Albuquerque, sectario da politica dominante, o mais prestigioso de sua comarca, rodeado de muitos amigos e innumeravel clientela, adquerida, não pelo terror do bacamarte ou pelo sequito de guardas-costas e sicarios assalariados, como succede á maioria dos potentados do interior, mas por muitos beneficios e sacrificios pessoaes e pecuniarios em servir áquelles que demandam o seu valimento, jamais abusou de tão brilhante e vantajosa posição para desrespeitar ou opprimir o seu adversario; elle he a verdadeira personificação do—homem de bem.

Sendo chefe de legião durante a revolta, armou, por ordem do governo, bastante gente e pagou-a á sua custa por muito tempo, contribuindo dest'arte poderosamente, na sua comarca e nas vizinhas, para o restabelecimento da ordem publica; mas nunca exigio do governo indemnisação das despezas extraordinarias que então fez, não soube allegar serviços, não requereu por elles condecoração alguma, nem o governo se lembrou de agracia-lo! Para nós, que estas linhas traçamos, a insignia mais honorifica que o orna he—não ter uma só.

Rico proprietario e de bastante credito entre o commercio desta capital, havendo prestado ao paiz e aos seus concidadãos os serviços compativeis com a sua pessoa e fortuna, sem ter recebido para si dos cofres publicos um seitil, não carece em verdade para avaliar na sociedade, e gozar de toda a distincção e acatamento de seus patricios, de posições officiaes, nem de condecorações; visto como a influencia benefica que sempre exerceu e exerce entre os seus comarcãos he só, e somente devida á sua honradez e docilidade illimitadas, ao seu merito pessoal, cavalleirismo e generosidade. He contra o nosso genio recommendar á veneração publica qualquer cidadão, por maiores e mais relevantes que sejam seus serviços e virtudes, como particular ou funccionario publico, durante as suas funcções; nunca sahirá da nossa penna a apologia do ministro, do presidente, do deputado, do poderoso do dia em summa, em quanto o for; abominamos o epitheto de pretendente, adulador, servil, etc., razão por que ha mais tempo não revelamos pela imprensa o enthusiasmo de que nos possuimos pelas qualidades recommendaveis do Sr. Francisco do Rego e Albuquerque.

Agora, porém, que deixou elle de ser delegado de policia de sua comarca; agora que apenas he commandante superior, lugar mais honorifico do que de influencia official sobre a população, cedemos de boamente ao impulso de nossa consciencia, que imperiosamente nos manda dar um testemunho publico de nossos sentimentos para com o honrado ex-delegado de Páo d'Alho.

Oxalá que S. Ex. o Sr. presidente da provincia seja tão feliz com a nova nomeação, como foi o Exm. Victor de Oliveira com a do Sr. Rego e Albuquerque...

* * *

## CORRESPONDENCIAS.

*Srs. Redactores.* — Não podemos deixar passar em silencio, e um sentimento de gratidão nos força a levar ao conhecimento do publico os actos de bondade e philantropia praticados pelo Illm. Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior, dignissimo commandante da batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife, e sobre todos o seguinte: Tendo chegado ao conhecimento de S. S. que alguns de seus guardas foram accommettidos de ataques occasionados pelo rigoroso sol a que estiveram expostos no dia 7 deste mez, S. S. mandou distribuir soccorros medicinaes e pecuniarios por aquelles que necessitavam, visto suas circumstancias serem pouco favoraveis, e tornando-se deste modo S. S. por demais credor da estima e gratidão daquelles que aceitaram seu favor, e mesmo daquelles a quem tem chegado tal noticia, como nós, e cujas circumstancias são mais favoraveis; á vista disto, pois, o guarda nacional encontra na pessoa do Illm. Sr. tenente-coronel Lemos Junior, não só um commandante, mas tambem um amigo e protector, que os trata com brandura e delicadeza, quer em sua casa, quer mandando-os; ao passo que outros officiaes (com honrosas excepções) tratam os guardas nacionaes com um rigor desmarcado, que parece mandar a escravos: assim, pois, esperamos que estes senhores officiaes reconheçam que um tal tratamento não se compadece com a condição de um guarda nacional, e mesmo para serem credores de sua estima e respeito, e em quanto assim não procederem, acharão prompto para censura-los

*O Guarda d'Artilharia.*

*Srs. Redactores.* — Chegando-nos hoje ás mãos o seu *Diario* de 11 do corrente, em que vem publicado o officio do Sr. Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira ao Sr. capitão de mar e guerra João Henriques de Carvalho e Mello, dando conta da commissão de que foi encarregado como secretario da capitania do porto, notamos que no fim do mesmo officio faz o Sr. Dr. uma descripção das barras e ancoradouros do sul da provincia; e como encontrassemos algumas inexactidões, depois de pedirmos venia ao Sr. Dr. Thomé nos apressamos em publica-las pelo seu mesmo jornal do que muito nos confessaremos gratos. Convencido que o Sr. Dr. não levará a mal a ratificação que passamos a fazer, desde já pedimos a S. S. desculpa de qualquer expressão que possa offender ao seu amor proprio, falta esta devida a nossa curta e miope intelligencia, e ao pouco habito de escrever para o publico. Não queremos e nem podemos deslustrar o alto conceito de que goza S. S., de homem de talento e genio, mas escrevendo S. S. sobre materia estranha a sua profissão, apresentou alguns enganos: nosso fim he pois manifestando-os, proporcionar a S. S. occasião de quando escrever sobre materia identica o fazer com mais segurança, além do proveito que devem tirar aquelles que tiverem tomado as notas do seu roteiro.

Não trataremos das estações nem o como foram ellas divididas, pois barcaceiros como somos não nos queremos meter em camisas de onze varas—e fallar n'aquillo que não sabemos—nosso proposito he unicamente tratar das barras e ancoradouros.

He com effeito a barra de Tamandaré a melhor da provincia; proximo a barra se encontra 7 e 6 braças, dentro 5 e 4, e junto a praia 3 braças e 2,5 e não 4 e 5 como diz S. S. existir na ribanceira, ignorando nós o que chama alli—Ribanceira—Quanto a distancia da baixa do Norte (baixa grande) ao picão do Sul tem mais de 200 braças, e não 30; distancia aquella achada pelo Sr. capitão tenente de Houdain, pelo pratico da barra e ultimamente pelo Sr. tenente Vital encarregado de levantar a planta da costa da provincia. Tambem ignoramos se a outra barra que diz S. S. existir mais ao Norte he a barreta chamada do—Bobó—e se he esta, ella deve agradecer a promoção que lhe tocou, não sendo ella mais que uma ligeira interrupção no recife, guarnecido immediatamente por dentro por um esteiro de pedras.

A barra do Porto de Galinhas tem de 6 e 5 braças na sua entrada, tem, onde podem surgir os navios, 3 braças, não he porém ancoradouro abrigado, por ficar em frente da barra, onde se encontra sempre muito movimento; e ainda maior he este a sombra da baixa que forma o picão do norte da barra.

Na barra do Gamella, que diz o Sr. Dr. haver alli 4 e 5 braças, encontra-se actualmente quatro braças para menos, estando o ancoradouro completamente obstruido.

Tratando da barra de Suápe, diz S. S. ter ella grande profundidade, mas que se torna perigosa por falta de extensão: ou o Sr. Dr. não explorou convenientemente esta barra, ou então enganou a S. S. quem lhe ministrou os dados para sua descripção: 1.º, porque a barra de Suape não tem essa grande profundidade, e no mais fundo se acha 45 palmos; 2.º, não he a falta de extensão (largura) que a torna perigosa, e sim uma pedra solta que existe dentro da barra (proximo ao Cabo) que lhe chamam —Sombreiro ou Tartaruga— além de um cordão de pedras que corre dentro na direcção do picão do sul, que nenhum espaço deixa para as embarcações orçarem ou fazerem as manobras de que tenham necessidade. Recommenda S. S. que a entrada d'esta barra he melhor em ventos largos e de E., o que muito nos admirou por ser precisamente n'este tempo quando o aquelle lugar mais arripia (na phrase de nos outros balseiros). Quanto a dizer que esperamos a enchente, para não empregarmos as varas, S. S. nos permittirá afiançar que não he possivel demandar-se esta barra com vasante; e miseravel d'aquelle que tivesse necessidade de empregar varas; este podia rezar logo pela sua defunta embarcação, e tratar de salvar o fardo numero 1, pois não seria a primeira; e mesmo não combina dizer S. S. que evitam elles o emprego das varas quando no principio do mesmo artigo afiança ter ella muita profundidade; continua S. S. que mais cautelosos na sahida aguardamos o terral e a vasante: quanto ao terral he uma verdade —quanto porém a vasante he uma que não perdoamos ao Sr. Dr.—a não ser que se saia com vento feito e este muito fresco: e mesmo assim muito perigoso porque S. S. sabe que sendo o recife alli muito alto, e ficando a barra na fralda sul do Cabo e por alli só desaguando os rios Merepe, Ipojuca, Tatuoca e Suape, rios de alguma força, a correnteza deve ser extraordinaria, e pela posição d'elles suas aguas vem de encontro ao Cabo, a tornar imponente e altiva a barra n'essas occasiões, e como sahir-se por semelhante lugar?!... Se S. S. tivesse do forte de Nasareth apreciado uma vasante na barra de Suape, não diria que por mais cautelosos preferiamos sahir com vasante. E sempre se sahe na preamar ou baixa-mar, preferindo-se a primeira. Diz S. S. que canalisando-se o Maracahipe (que vem ter com o Merepe) e o Ipojuca tem-se remediado o mal da barra de Suape; primeiramente não sabemos em que o Ipojuca, canalisado, faz cessar os embaraços da barra: e quanto ao Maracahipe, se he pelo lado de por dentro poder vir-se de Maracahipe ao Ipojuca e outros, e não se lembra, Sr. Dr., que em tempo de ventos sues he demasiado penoso ir do Cabo á Maracahipe e depois tornar para o Norte distancia de quasi cinco leguas, e mesmo no verão não se dá circumstancia igual?!... mas como he objecto de melhoramento de canalisações de que não entendemos, e como não queremos que nos peçam contas de nossa audacia, nada dizemos a respeito, e os diguissimos engenheiros da provincia que apanhem a luva.

Fallando da barra de Serinhaem—diz S. S. que está ella inutilisada, mas esqueceu-se notar qual dellas, se das—Quimangas—ou Toco, ou se a por cima da corôa na ponta de Serinhaem: em qualquer das duas primeiras se póde entrar independente de maré, porém o que não he possivel fazer he demandar-se a foz do rio senão de meia enchente em diante.

Depois de ter S. S. fallado na barra de Gamella, falla outra vez na do Rio Formoso,—ignoramos de que barra falla S. S., e se chama a barreta de Tijucuçú, ou a quebra na pedra em frente a foz do rio —Barra do Rio Formoso.

Quanto a barra do rio Abreu de Una, nada diremos da conveniencia de ser ella aqui ou alli, porque não entendemos, o que sabemos he que a collocação da foz do rio ou entrada da barra não altera o ancoradouro do caixão de Una: depois o rio he um só e não dous como diz S. S.—Una e Barreiros—salvo se chama dous rios, ou pequeno braço que depois da villa de Barreiros se destaca e segue uma outra direcção: todavia não nos furtaremos de perguntar ao Sr. Dr. se o simples facto de mudar-se a barra se evitará que o rio deixe de arrebentar em outros lugares, como na recente cheia que além da barra que tinha e da que foi aberta pelo povo ainda abrio outras duas?... Não fallaremos em ilheta, e terrenos considerados de marinha pelas leis vigentes, porque nessa parte julgamos o Sr. Dr., o habilitado e preciso a fallar em leis e seus accessorios.

Nas Candeias diz S. S. que com quanto etc. A barra das Candeias, pouco mais ao norte da povoação do mesmo nome, tem 5 e 4 braças de fundo, e dentro 30 palmos—lama—aqui sim se precisa de terral para sahir pois a barra he estreita. E quanto a barra da Boa-Viagem não sabemos o que S. S. alli chama barra. Continuando S. S., diz que conduzidos por bom pratico se poderá encontrar abrigo na enseada da Piedade, etc. Na enseada da Piedade as pedras que existem são estes—Tacis—de que falla S. S.;—Tacis—(lages fundas e separadas) que tendo o principio 1,5 braça vai gradualmente tendo mais fundo e com 2⁄3 de legua da costa ellas terminam e se encontra fundo de 6 braças—lama.— Entre estas pedras e a costa ha não pequeno espaço limpo—lama—4 e 5 braças, porém fechado pelo norte com as pedras que se prolongam do Recife até elles em frente a ponta do Pina, e pelo sul fecha elle com o picão norte da barra das Candeias, e assim não sabemos por onde passara esse habil pratico a não ser mesmo por cima dessas pedras: admirando-nos que só na Piedade merecessem os—Tacis—o apreço do Sr. Dr. quando elles se observam por toda a costa mais ou menos fóra do mar dos recifes: e outro sim, ainda não podemos adevinhar ao que chama alli o Sr. Dr.—Tabaiaceis.

Passando aos ancoradouros trata S. S. em primeiro lugar do Gaibú—dizendo que para delle sahir-se he mister terraes, etc.—S. S. devia ter reparado que o ancoradouro do Gaibú he toda a enseada do Cabo á ponta das Pedras Pretas, que com quasi uma legua de cumprimento (norte-sul) dá bastante lazeira (promettendo o termo) para se bordejar, e não ser a sahida captiva ao terral: mas aquelle ancoradouro he mão por ser bastante agitado.

Quanto ao fundamento da ilha de Santo Aleixo diremos que não he só o lugar indicado por S. S. o proprio para os navios; ao oeste da ilha elles podem surgir (não mui proximo a ilha) e mesmo ao *oeste noroeste* della safando da restinga da pedra do extremo da ilha para a costa, se encontra 4 e 5 braças—lama.—Não sabemos qual o recife de que falla S. S. entre o qual e a ilha se não póde passar, e se he o que guarnece a ponta de Serinhaem, afiançaremos ao Sr. Dr., que o enganaram, pois não ha muito tempo que por ahi passou um brigue escuna de guerra que demanda segundo nos consta perto de 2 braças d'agua, prumando sempre em 5 e 4 braças.

Por ultimo falla S. S. do vão de Una, (sem duvida o caixão de Una, pois o vao he dentro do rio do mesmo nome) e diz ter 90 braças de extensão e profundidade de 5 e 6 braças; primeiramente não sabemos em que sentido he a extensão de S. S. se *norte a sul* ou *este a oeste*, e depois parece-nos impossivel achar-se 5 e 6 braças no caixão de Una. Este fundo S. S. poderia achar a sombra da baixa grande, mas nunca do caixão, onde se acha 3 braças e 2,5 fundo este que se conserva e sempre se conservou independente do lugar onde se achava a entrada da barra, a qual de 1831 deixou de ser pela ponta do Gravatá vindo arrebentar umas 300 braças mais ao norte—a actual.

Paremos aqui que já bastante havemos fatigado aos nossos leitores.

Não he nosso fim encetarmos uma discussão com o Sr. Dr. Thomé, primeiro porque nossa intelligencia e falta de conhecimentos não nos permitte, e depois não podemos com os despendios de continuadas correspondencias, esta mesma he feita por conta do porto ou pequinite (a franceza) e assim mesmo sabe Deos quanto nos custou, porém corria-nos a obrigação de como mãos praticos da costa elucidarmos ao Sr. Dr. Thomé, e lhe mostrassemos os seus enganos.

Cremos que breve serão publicados os trabalhos do Sr. tenente Vital de Oliveira, encarregado de levantar a planta da costa, tendo já os trabalhos do norte merecido os maiores elogios dos entendidos; além desses temos os dos habeis engenheiros da provincia; o Sr. Dr. compare estes trabalhos com a sua exposição, e tirará a verdade do que acabamos de expor.

Pedimos ao Sr. Dr. Thomé, que não nos vote o seu exterminio e que conte com o nosso fraco ou nenhum prestimo.

Dando Srs. redactores publicidade a estas mal arranjadas linhas muito obrigará aos

Cupe, 16 de setembro de 1854.

*Barcaceiros do Sul.*

## PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Felicito a Illm.ª directoria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, pelas demonstrações de regosijo que apresentou no anniversario natalicio de S. M. Fidelissima el-rei D. Pedro V.

M. I. Pinheiro.

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15 | 150:001$601 |
| Idem do dia 16 | 14:189$276 |
| | 164:190$877 |

*Descarregam hoje 18 de setembro.*

Barca ingleza—*Seraphina*—ferro e carvão.

Brigue portuguez—*S. Manoel*—fato de passageiros e fructas.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15 | 7:991$511 |
| Idem do dia 16 | 454$896 |
| | 8:446$407 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15 | 521$601 |
| Idem do dia 16 | 16$668 |
| | 538$269 |

**Exportaçao'.**

Aracaty, hiate nacional *Sergipano*, de 54 toneladas, conduzio o seguinte: — 537 volumes diversos generos.

Buenos-Ayres por Montevidéo, barca portugueza *Amazona*, de 216 toneladas, conduzio o seguinte:— 1,450 barricas com 10,555 arrobas e 18 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNÁS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15 | 10:541$694 |
| Idem do dia 16 | 424$330 |
| | 10:966$024 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15 | 9:805$217 |
| Idem do dia 16 | 1:075$537 |
| | 10:880$754 |

PRAÇA DO RECIFE 16 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

| | |
|---|---|
| Cambios | Sacou-se a 27 ¼ e 27 ½ d. por 1$, e ha letras offerecidas a estes preços. |
| Algodão | Esteve em apathia no principio da semana por falta de compradores, porém do meio para o fim houveram vendas a 6$ por arroba do escolhido, e de 5$600 a 5$800 do regular. Entraram 392 saccas, e he provavel que como o tempo está secco, vá em accressimo. |
| Assucar | O deposito está findo, e apenas vieram ao mercado algumas cargas do mascavado de ma qualidade, que se dizia novo. |
| Couros | Foram pouco procurados a 160 rs. por libra dos seccos salgados; e dizem ter-se feito uma venda a 175 rs. a praso. |
| Bacalhào | O preço de 16$ porque se tem vendido tem diminuido o consumo, de sorte que ainda hoje existem em ser de 1,300 a 1,400 barricas. |
| Café | Vendeu-se de 4$800 a 5$ por arroba. |
| Chumbo | Idem de 20$ a 22$ por quintal do de munição. |
| Carne secca | Idem de 4$000 a 4$600 por arroba, ficando em deposito 8,000 arrobas do Rio Grande, e não ha do Rio da Prata. |
| Farinha de trigo | Idem de 27$ a 28$ por barrica da de Philadelphia, a 28$ da de Richmond, 26$ da de Baltimore, 29$ da de Trieste SSSF, e 26$ por seis arrobas da ensaccada de Valparaizo: existem em ser 1,700 barricas e 300 saccos. |
| Genebra | Idem de 360 a 380 da de Hollanda. |
| Manteiga | Idem a 620 rs. por libra da ingleza, e de 490 a 500 rs. da franceza. |
| Vinhos | Consta fóra vendido parte de um carregamento do de Hespanha, em pipas catalães a 145$ por pipa. |
| Desconto | Rebateram-se letras de seis a oito por cento ao anno. |
| Fretes | Do algodão de Maceió para Liverpool consta se effectuara a ½ d. por libra, porém como ha falta de navios, deve subir. |

Ficaram no porto 44 embarcações, a saber: 28 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 3 hespanholas, 5 inglezas, 5 portuguezas e 1 sarda.

AGOSTO DE 1854.

RIO DE JANEIRO, 1.º DE SETEMBRO.

*Retrospecto mensal.*

Foram abundantes as entradas de vinhos de Lisboa e de Hespanha, de sal e de carvão.

Os vinhos e o carvão quasi nenhuma alteração experimentaram, porém o preço do sal baixou.

Foram diminutas as entradas de azeite doce de Portugal, dos productos da Suecia e da Russia e dos generos de Hamburgo, conservando-se estes mercados muito firmes.

O mercado de café apresentou-se animado durante quasi todo o mez, e as melhores qualidades subiram 50 a 100 rs. em arroba. Em fins do mez diminuiõ a procura, e tendo augmentado as entradas, o genero mostrou alguma tendencia para baixar.

O assucar tornou-se mais firme, tendo sido vendido quasi todo o que havia no mercado.

O dinheiro continuou facil a 7 ½ e 8 % fóra dos Bancos.

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 16.*

Porto—32 dias, brigue portuguez *S. Manoel I*, de 168 toneladas, capitão Carlos Ferreira Soares, equipagem 16, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, D. Ermelinda Rosa dos Santos, D. Amelia, D. Joaquina Luiza da Conceição, Mathias José Gomes, José Jacome Tasso, Henrique de Oliveira Maia, Pedro Paulo Tinoco da Motta, Francisco Fernandes da Costa Souza, Fortunato José Fernandes Pereira, Joaquim Martins dos Santos, Antonio Martins dos Santos, Manoel da Costa Lima, Antonio Luiz dos Santos, Seraphim dos Anjos Martins Tapa, Manoel Ferreira Alves, Antonio Moutinho da Silva, Januario dos Santos, Joaquim José de Andrade, Antonio de Oliveira Maia, João José, José Bento da Costa Almeida, Antonio José Rileira, José Antonio da Silva Marques, Manoel Antonio de Oliveira, João Gonçalves de Carvalho, José Fernandes Costeira, José de Almeida Leitão, João Francisco Martins, Antonio Gomes de Pinho, Antonio Pereira, Francisco de Siqueira, Antonio José Pereira, Manoel Joaquim Alves.

Lisboa—30 dias, barca portugueza *Maria José*, de 169 toneladas, capitão José Ferreira Lessa, equipagem 15, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello & Filho, com 1 passageiro.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 37 toneladas, capitão Joaquim José Martins, equipagem 9, carga couro e sal; a José Manoel Martins. Passageiros, João Antonio Correia, José Antonio Correia, Tristão Rodrigues dos Reis, Luiz Francisco de Vasconcellos, Manoel José Martins, João Ferreira Pinto, José Domingues da Silva, Antonio Teixeira, Joaquim José de Souza, José Dionizio da Silva, Miguel da Silva.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Liverpool e portos intermedios—Vapor inglez *Brasileira*, commandante Cox. Passageiros desta provincia, João Damasceno Gibson, Mariano Machado Freire, Firmino Cesar de Almeida.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Novo Temerario*, capitão José Antonio Candido de Souza, carga sal e assucar. Passageiro, Americo Pereira de Brito.

Maranhão e Pará—Galera franceza *Havre*, capitão Pugebet Jean, carga parte da que trouxe e mais generos do paiz.

Seguio o seu destino a curveta a vapor brasileira *Viamão*, commandante o capitão-tenente Francisco Pereira Pinto.

## EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hipothecarios, e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Santa Anna, uma casa de taipa na estrada do sul, que vai para a villa do Cabo, pela quantia de 80$ rs., e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por esta desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contrados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de setembro de 1854.—O secretario,

*A. F. d'Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de setembro proximo seguinte, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias depois de meio dia com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, a propriedade denominada Pitanga, sita na freguezia da villa de Igaurassú, pertencente ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo coração de Jesus da mesma villa, a qual propriedade tem uma legua em quadro, cujas extremas pegam do marco do engenho Monjope que foi antigamente dos padres da companhia de Jesus, pela estrada adiante ao lugar que chamam Sapucaia da parte esquerda, e dahi cortam buscando o sul e atravessam o rio Iguarassú, Pitanga, até encher uma legua, e dalli parte buscando o nascente até encher outra legua, e dalli buscando o norte donde principiou com outra legua que faz tudo uma legua em quadro, com uma casa de vivenda pequena de telha e taipa ha pouco acabada, avaliada por 5:000$000 rs, cuja arrematação foi requerida pelas ditas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. o I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça, para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica, sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

## DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

Cartas seguras vindas do sul, para Novaes & C., Manoel Carneiro Leal, Lino José de Castro Araujo, Francisco Xavier Monteiro de Mello, Manoel Felix da Silva, Manoel da Conceição Pereira e Castro, Santos & Rolim, padre Marcellino Dornellas, Manoel Joaquim Correia de Araujo, Francisco José da Silva Almeida, Serafim Muniz Barreto, Francisco Antonio Marinho.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio foi apprehendido em mão de um pardo, por suspeita de ser furtado, um palitó novo: quem fôr seu dono, appareça, que justificando, lhe será entregue.

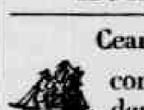
— Pela mesa do consulado provincial se annuncia, que o trimeste addicional do exercicio de 1853 a 1854, espira no ultimo do corrente, recolhendo-se á respectiva thesouraria nessa epoca todos os livros pertencentes á semelhante exercicio, para serem executados os contribuintes: assim pois avisa-se a todos que deixaram de pagar decimas e outros impostos, que concorram a pagar seus debitos até o dia ultimo do mez ácima mencionado.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0|0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

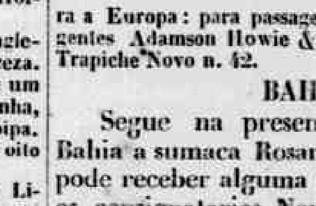
## AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'



com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

BAHIA.

Segue na presente semana para a Bahia a sumaca Rosario de Maria, ainda pode receber alguma carga, a tratar com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para Buenos-Ayres por Montevidéo. segue nestes dias a barca portugueza «Amazonas», a qual offerece excellentes commodos e bom tratamento para passageiros: os pretendentes dirijam-se a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o novo e veleiro patacho nacional «Esperança,» por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro na rua do Vigario n. 19, segundo andar ou com o capitão José de Campos Magalhães na praça do Commercio.

— Para' o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente o brigue « Sagitario » de primeira classe, o qual tem ja' a maior parte de seu carregamento, para o restante, passageiros e escravos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço: na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Ceara' e Acaracú.

Segue em poucos dias o patacho *Santa Cruz*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes dias do Assú o brigue nacional *Catharina Bella*, capitão Manoel da Agonia Lopes, o qual segue no mesmo dia para o Rio de Janeiro, e recebe unicamente escravos a frete, para o que he necessario entender-se com antecedencia com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Assú ou Rio Grande do Norte, barcaça *Activa*, para carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Acaracú, e Granja',

sahe em poucos dias a barcaça *Feliz Ventura*, por ja ter a maior parte da sua carga prompta; para o resto dirija-se a rua do Vigario n. 5.

## LEILO'ES.

— Vicente Ferreira da Costa fará leilão por intervenção do agente Victor, da taberna que foi de Francisco Rabello de Souza, com sua competente armação nella ou fóra della, sita na praça da Boa-Vista n. 2, para pagamento de seus credores: quarta-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

## AVISOS DIVERSOS.

Ex sutore medicus!....
(Phedro.)

Com a maior sorpreza lemos um artigo com esta epigraphe, assignado por um *calouro* fingido. He a maior collecção de asneiras que temos até hoje visto em lettra redonda, nem mesmo nas celebres Bernardices se encontram destas. Começa o nosso homem dizendo: *Eis-nos outra vez as voltas com a Cameia. Como não tivessemos a inaudita felicidade de nos chegar as mãos o segundo numero. etc.* Primeiramente diga-nos, senhor *calouro* fingido, em que diccionario achou que volta significava—de envolta? diga-nos como he que no começo do seu *elaboradissimo* diz, que ainda não vio o segundo numero, quando no fim da sua *bandeira de farrapos* affirma que—aguarda a sahida delle? veja em que fica, sahio ou não? Se sahio errou dizendo — *aguardamos sua sahida*, — e se não sahio deu provas de sua pouca *sabença*, quando assevera—não ter a felicidade de o ver. *O' tempora! O' mores!* Como he que ignorantes *cascabulhos* se atrevem á rabiscar artigos de tal jaez, com visos de pasquim de esquina ou collecção de praticas de frei Gerundio? He melhor que procidem no *Cravo*, e depois que deixarem de commetter erros grammaticaes façam a poda aos outros.

Com a maior sem ceremonia apparece um bestalhão deste quilate a lançar pulhas para criticar de um periodico escripto por meros principiantes que não se jactam, nem querem passar por litteratos; e que em todo o caso deleita mais que o celeberrimo *Cravo Bento* desfolhado por *habeis pennas e talentudos jovens, esperanças da patria*, do jaez do M. A. e outros que taes.

Tolo foste, tolo és, *calouro* estulto,
De Juvenal a penna não he tua;
Se voltares, porei ao sol, na rua,
Tua calva, teu nome, teu mesmo vulto.

*O segundo annista.*

— No dia 14 do corrente desappareceu o escravo de nação, de nome Joaquim, de 45 annos de idade, altura regular, secco do corpo, levou calça e jaqueta preta com gola de velludo, camisa e collete branco, foi do engenho S. Paulo, pertencente ao Sr. Francisco de Paula; foi vendido por Manoel Ribeiro a Sr.ª D. Joanna Eduardo Porto a quem hoje pertence, a qual mora na rua do Cotovelo n. 49: quem o alli levar será bem recompensado.

— Quem tiver para alugar um preto que seja fiel, para conduzir um caixão de fazendas: dirija-se a rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

— Aluga-se uma boa escrava cozinheira, e fiel: na rua Direita n. 24, segundo andar.

— Existe ha 8 ou 10 dias no engenho Uchôa, uma vacca, sem que se saiba a quem pertence - quem for seu dono procure no mesmo engenho, que lhe será entregue.

Engommadeira franceza,

Na rua do Rosario da Boa Vista n. 8, engomma-se toda e qualquer roupa de homem e senhora, e especialmente filós, camisotes e etc., e tudo baratissimo.

MUTILADO

**Homœopathia.**
**CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.**

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde às 9 horas da manhãa, até as duas da tarde.

As consultas e visitas, quando não poderem ser feitas por mim, o serão por um medico de minha maior confiança: rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

**CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS, NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 22, SEGUNDO ANDAR.**

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, não se poupando esforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Cumprem-se as condições de serem vendidos para fóra ou para a terra conforme a vontade de seus donos.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena : no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal, na rua do Monteiro n. 28, ao pé da capella de S. Pantaleão ; tem commodos para numeresa familia, bom quintal, propria para se passar a festa : a tratar na rua larga do Rosario n. 29, taberna.

— O Sr. capitão Marcellino José Lopes, queira ter a bondade de recolher ao cartorio do escrivão Araujo, no termo de Iguarassù, os autos de inventario dos bens de José Carneiro, de que he inventariante Manoel Thomaz Rodrigues Campello, e em o qual são interessados o mesmo Sr. Marcellino e o Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, os quaes autos o Sr. Marcellino pedio em confiança ha dous mezes pouco mais ou menos. Faço o presente annuncio, porque devendo ser aquelles autos remettidos juntamente com outros para o juizo da primeira vara civel desta cidade, em virtude de uma precatoria avocatoria requerida pelo Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, e que ja foi mandada cumprir pelo juizo munipal de Iguarassú, vim a' esta cidade a' toda a pressa e baldados teem sido os meus esforços para encontrar o Sr. capitão Marcellino, ainda mesmo em sua casa ; pelo que tenho bem fundados motivos de que aquelle senhor se occulta para me não entregar os autos. Recife 14 de setembro de 1854.—Adolpho Manoel Camello de Mello Araujo.

**SOCIEDADE CRIADORA**

Alem dos talhos que ja' tem estabelecido, no domingo 17 do corrente, abre um no becco da Lingoeta, casa n. 5 ; e nelle vendera' e cortara' a carne a vontade do comprador, como se usa na Europa ; assim como vendera' igualmente aos que quizerem cemprar segundo o uso estabelecido.

— Na rua Direita n. 33 fazem-se papeis rendados para enfeites de qualquer prato ou bocetas de doce, por preço muito commodo.

Attenção.

Manoel Joaquim da Silva, brasileiro, avisa a quem convier, que pela relação do Rio de Janeiro foi julgada nulla a doação que sua finada irmãa D. Gertrudes Maria Clandira fez a sua nora D. Joanna Maria do Sacramento Albuquerque, e que portanto esta não póde dispôr dos bens que pertencem a esta doação, por terem de reverter ao annunciante na conformidade do testamento ; e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

**LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.**

Resumo da 20. loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes da provincia, extrahida em 5 de setembro de 1854.

1 N. 92. . . . . . . . . 20:000$
1 » 2674. . . . . . . . 10:000$
1 » 5150. . . . . . . . 4:000$
1 » 1520. . . . . . . . 2:000$
6 » 708, 2907, 3956, 4949, 5205, 5816. 1:000$
10 » 966, 2500, 2695, 2915, 5229, 5542, 4101, 5047, 5176, 5572. 400$
20 » 255, 525, 468, 772, 1264, 1600, 2010, 2080, 2172, 2542, 2655, 5148, 5268, 4117, 4550, 4569, 4650, 5102, 5905, 5908. . . . 200$
60 » 25, 124, 185, 684, 859, 959, 1029, 1068, 1091, 1096, 1245, 1505, 1649, 1948, 2069, 2112, 2156, 2171, 2260, 2507, 2576, 2651, 2730, 2740, 2761, 2812, 2827, 5107, 5155, 5181, 5218, 5281, 5555, 5472, 5569, 5617, 5647, 5890, 5895, 5850, 4057, 4165, 4181, 4192, 4541, 4596, 4587, 4896, 4945, 4975, 5018, 5107, 5185, 5207, 5215, 5504, 5524, 5555, 5667, 5858. . . . 100$
100 de. . . . . . . . . . . . . 40$
1800 de. . . . . . . . . . . . 20$

2000 premios.

Acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 5. a beneficio do hospicio de Pedro II, que correu na santa casa da Misericordia quarta-feira 13 do corrente : as listas vem pelo vapor inglez que aqui deve chegar a 20 do corrente, os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Marianna Dorothea Joaquina, testamenteira e inventariante do casal de seu finado pai José Francisco Belem, tendo no *Diario* n. 211 um annuncio em que a Sra. D. Amelia Leopoldina Rodrigues Sette faz publico, que arrendará-lhe o sitio denominado Casa Caiada, no lugar do Rio Doce, pertencente ao mesmo casal, declara que não fizera arrendamento algum à dita Sra. D. Amelia Leopoldina Rodrigues Sette, que igualmente o não obteve de seu filho o bacharel Joaquim Francisco de Miranda, seu procurador bastante, a quem a annunciante tem conferido todos os poderes necessarios para não só tratar dos negocios tendentes a liquidação da casa de seu finado pai, de quem he elle segundo testamenteiro, tambem obrigado a arrecadação della em virtude de disposições testamentarias e codicillares, como de todos os seus negocios ; e que sómente o coherdeiro Sebastião Francisco Belem, em cuja companhia está a dita senhora, tomára posse do referido sitio, sujeitando-se a pagar o mesmo aluguel que então pagava o anterior inquilino, como consta dos documentos que se acham em seu poder ; nem tendo-se feito as partilhas do referido casal senão no dia 13 do corrente mez, devia ella inventariante fazer tal arrendamento ; cabendo-lhe desde já fazer público, que não terá vigor algum qualquer trato ou papel que com o seu nome apparecer possa sem ser firmado pelo seu filho o mencionado bacharel, unicamente encarregado de todos os seus negocios, como já disse, sendo que não tem ella inventariante feito transacções algumas, nem de qualquer fórma se obrigado para com terceiros, quér na qualidade de inventariante, além de alguns termos de deposito que tem assignado em execuções movidas contra alguns herdeiros do mesmo casal, quér na de simples particular. E aproveitando a occasião previne tambem a quem interessar possa, que nada deve em parte alguma.

# PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

## THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
## VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
## DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por. . . . . . . . . . . 10$000
Encadernados . . . . . . . . . . . . . . 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

### BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação ; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis . . . . . 100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas . . . 90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.). . . 60$000
» » » » » (tubos menores). . . 45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes). . . . . 50$000
» » » » » (tubos menores). . . . 35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes) . 40$000
» » » » » (tubos menores). . . . 30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes) . . . 35$000
» » » » » (tubos menores) . . . 26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes). . . . . . 30$000
» » » » » (tubos menores). . . . 20$000
Tubos avulsos grandes. . . . . . . . . . . 1$000
« « pequenos . . . . . . . . . . . $500
Cada vidro de tintura. . . . . . . . . . . 2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr tradùzido em portuguez e acommodada a intelligencio do povo. . . . . . . . . . . 6$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

*P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.*

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar ; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theocria e pratica, ect., ect., etc. »

# CONSULTORIO DOS POBRES

## 25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

# NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

## 25 RUA DO COLLEGIO 25

### VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous : . . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma ; interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util às pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel às pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o mánual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . . . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos. . . . . . . . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos. . . . . . . . . . 60$000
Dita de 144 com ditos. . . . . . . . . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . . . . . . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . . . . . . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e aprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos ; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

**LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.**
**Corre indubitavelmente em 20 de setembro do corrente anno.**
Aos 10:000$000, 5:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

| | | |
|---|---|---|
| Bilhetes | 11$000 | 10:000$000 |
| Meios | 5$500 | 5:000$000 |
| Quartos | 2$800 | 2:500$000 |
| Oitavos | 1$500 | 1:250$000 |
| Decimos | 1$300 | 1:000$000 |
| Vigesimos | $700 | 500$000 |

O cautelista Salustiano de Aquiro Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que o Sr. Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, estabelecido com loja de bilhetes, na praça da Independencia n. 4, deixou de vender as suas cautelas das loterias da provincia, para vender as do Sr. cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, as quaes estão sujeitas a 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua do Trapiche n. 42, com excellentes commodos para familia : a tratar no primeiro andar do dito sobrado.

— Aluga-se annual ou pela festa uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa Forte, contigua a do tenente-coronel Vilella ; a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Aluga-se por preço commodo um sobrado com sotão, atraz do theatro de S. Francisco : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira : quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— O Sr. Gregorio José dos Passos, morador na cidade de Olinda, procurador da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, queira vir satisfazer o importe da cera que se gastou na procissão do mesmo Senhor.

— O major engenheiro precisa de tijolos de alvenaria grossa para a obra do hospital regimental : quem os quizer vender, procure-o na rua do Hospicio.

— O Sr. Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, queira annunciar onde mora para ser procurado.

Deniz, alfaiate francez,

estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, trabalha de feitio.

— Aluga-se uma optima loja para fazendas, ferragens ou miudezas, com armação, na rua Nova, loja n. 4 : a tratar com A. Calombiez, na loja n. 2.

— No dia 19 do corrente mez, ao depois de finda a audencia do Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematadas por venda por ser a ultima praça, duas casas terreas meia-aguas, sitas no lugar do Campo Verde na Soledade, sendo uma com porta de cocheira, avaliada em 300$ rs., outra no valor de 200$, ambas em chãos foreiros : por execução que move Justino Pereira de Farias contra o casal do mentecapto Manoel da Cunha Oliveira.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantação de arvores de espinho e jardim : quem estiver neste caso appareça na rua do Brum n. 24 armazem.

**PIANOS.**

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

**DENTISTA FRANCEZ.**

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Aos 10:000$ 5:000$ e 1:000$000.

Na praça da Independencia n. 4 loja do Sr. Fortunato, ns. 13 e 15 do Sr. Arantes, n. 40 do Sr. Faria Machado, rua do Queimado n. 37 A dos Srs. Souza & Freire e praça da Boa-Vista loja de cêra do Sr. Pedro Ignacio Baptista, estão à venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da 19ª loteria do theatro de Santa Isabel, a qual corre no dia 20 de setembro, cujos bilhetes são do cautelista abaixo assignado; o qual paga por inteiro o premio de 10:000$ 5:000$ e 1:000$000, que sahirem em seus bilhetes inteiros e meios bilhetes cujos vão pelo mesmo rubricados.—*Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros. | 11$000 |
| Meios bilhetes. | 5$500 |
| Quartos. | 2$800 |
| Oitavos. | 1$500 |
| Decimos. | 1$300 |
| Vigesimos. | 700 |

**ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.**

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

# TOALHAS

**E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.**

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

## LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa, que acham-se a' venda nos lugares do costume, os bilhetes da loteria do theatro, que tem de correr no dia 20 de setembro : praça da Independencia, lojas n. 4 e 15 ; rua do Queimado, loja n. 39 ; Livramento, botica n. 22 ; rua da Cadeia do Recife, botica n. 61 ; aterro da Boa-Vista n. 48 ; rua do Cabuga', botica do Sr. Moreira e rua do Collegio n. 15.

Bilhetes inteiros. . . . . 10$000
Meios . . . . . . . . . . 5$000

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e sobretudo que seja fiel : he casa de duas pessoas de familia.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, do sitio da Cruz de Almas do collegio da Conceição, um escravo, cabra, barba grande, idade 40 annos, pouco mais ou menos, côxo do pé esquerdo, he official de sapateiro, e levou chapéo de massa branco.

— Aluga-se uma grande casa assobradada, sita na estrada da Ponte de Uchôa, a qual tem 3 salas, 9 quartos, cozinha fóra, passeio, copiar, estribaria, cocheira, quarto para escravos, cacimba, quintal murado com portão de ferro, e com sahida para o rio : quem a pretender, dirija-se à rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

# JOAO' PEDRO VOGLEY,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficara a desejar as pessoas que o incumbirem de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço : na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Aluga-se por festa ou annual uma propriedade de pedra e cal, com commodos sufficientes para qualquer familia, no Poço da Panella : a tratar na fundição do Brum n. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . . 7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . . 10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

— Antonio Joaquim Pereira da Silva, subdito portuguez, vai á Portugal.

Attenção, attenção.

A nova fabrica de chocolate homeopathico da rua das Trincheiras n. 8, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, e precisa alugar um preto que seja possante e fiel ; e tem para vender um moinho de café quasi novo, cha preto, dito da India, e muitos mais generos, tanto do paiz como estrangeiros, por commodo preço.

— O abaixo assignado propõe-se a ensinar a lingua grega e franceza ; as pessoas que desejarem aprender, dirijam-se 5 rua do Collegio n. 13, primeiro andar, das 4 as 6 da tarde.—*F. Ronsin*

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixara de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

— Tem-se justo e contratado a compra da taberna, sita na travessa dos Remedios, confronte ao sitio do Sr. José Pereira da Cunha : quem se julgar credor da dita taberna, dirija-se a mesma, e isto no prazo de 3 dias da data deste.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria nos Afogados, que tenha pratica do mesmo negocio ; e dando fiador a sua conducta não se duvida dar metade dos interesses : a tratar na rua Direita, padaria n. 40.

— Felix Francisco de Souza Magalhães avisa a seus constituintes, que mudou-se da rua do Rangel para sua antiga residencia, no pateo do Carmo n. 16.

— No dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, haverá praça presidida pelo mesmo Sr. juiz, em a qual se hão de arrematar os seguintes bens, penhorados por execução da fazenda nacional, contra Oliveira Irmãos & Companhia: 1 escravo, crioulo, de nome Clemente, idade 19 annos, avaliado por 650$000 ; 1 dito pardo de nome Aleixo, de idade 18 annos, por 700$000 ; outro dito tambem pardo, de nome Manoel, idade 20 annos, por 700$000 ; 1 carro de 4 rodas, novo, sem uso algum, por 800$000 ; 1 dito tambem de 4 rodas, usado, porem em muito bom estado, por 400$000: quem pretender os bens acima mencionados, compareça no lugar e hora indicada. Recife 16 de setembro de 1854.—O solicitador do juizo—*Joaquim Theodoro Alves.*

— Terça-feira, 19 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, sera posta em arrematação uma lettra da quantia de 929$516 rs., sacada a 20 de março de 1850 pela firma de Antonio Soares Brinco e aceita por João de Deos Paes Barreto ha 9 mezes, vencendo os juros de 1 ½ %, por execução de Sebastião José Gomes Penna, contra os bens da herança do finado Antonio Soares Brinco, sendo entregue o lance pela maior offerta que houver.

— Os credores de Victorino & Moreira são convidados a reunirem-se segunda-feira, 18 do corrente, em casa de Timm Mousen & Vinassa, no largo do Corpo Santo.

— Precisa-se alugar um preto escravo, que saiba tratar de cavallos, e trabalhar de enxada para também tratar de um quintal : quem o tiver annuncie ou procure na rua da Cruz do Recife n. 46, que se dira quem precisa.

— Arrenda-se o sobrado de dous andares da rua do Amorim n. 50 : a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 1, com José Gonçalves Torres Junior.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba copiar musica para encarregar-se de uma grande quantidade : quem estiver nestas circumstancias e queira incumbir-se desta tarefa, appareça na rua da Aurora, no segundo andar da casa n. 8, de 1 a 3 horas da tarde, que ahi achara com quem tratar.

## COMPRAS.

— Compra-se um par de mangas de vidro lisa, de bom tamanho, em segunda mão : quem tiver annuncie para se procurar.

— Vendem-se velas de carnauba pura e de composição, das melhores que ha no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : detraz da matriz da Boa-Vista, casa n. 15, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 8 da tarde.

— Precisa-se comprar para o Rio de Janeiro uma mucama de 10 a 14 annos, de alguma casa de familia : quem quizer vender, dirija-se á rua do Crespo n. 9.

## VENDAS.

**CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.**

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

— Vende-se um par de jarros grandes, um candieiro francez grande, uma cama de armação ja usada, a pessoa que quizer dirija-se a rua do Hospicio casa n. 36.

VENHAM VER E COMPRAR.
Barato sim, fiado não.
A 5$000 rs., o corte!!!

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se cortes de tarlatana moderna com listra de seda para vestidos de senhora pelo diminuto preço de 5$000 rs., cada um. Esta fazenda he muito delicada, e vende-se por tão baixo preço por ser por conta dos fabricantes em Paris.

NOVA ORLEANS.
Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs., o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio : na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Vendem-se esteiras de palhas novas a 14$ o cento, chapéos de palha a 12$ o cento, cera amarella 500 a libra : na rua da Cruz do Recife, taberna de Luiz Freire de Andrade n. 31.

— Vende-se um santuario em muito bom estado, e por preço commodo : no pateo do Carmo n. 16.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, por preço commodo ; no armazem da escadinha da alfandega n. 7.

GAZE DE SEDA.

Na esquina da rua do Crespo n. 16, chegou a esta loja, vindo de encommenda das mais acreditadas fabricas de Paris, lindos e ainda não vistos córtes de gaze de seda com um extraordinario numero de covados, podendo-se fazer o vestido com toda a dimensão que fôr necessaria ; adverte-se as senhoras de bom gosto, que o preço he commodo em attenção a fazenda que he de excellente qualidade, e inteiramente de bom gosto.

DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior potassa da Russia e da America, por preço razoavel, e cal de Lisboa da mais nova.

— Vende-se um piano com pouco uso : na rua do Vigario n. 25, primeiro andar, se dirá quem vende.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas grandes de alqueire bem medido : na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

# NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY

**E COMPANHIA, QUA DO TRAPICHE N 3,**

ha para vender o seguinte :
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em verguinha.
Cobre de 24 a 28.
Azeite de Colza.
Champagne, marca A C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Fôrmas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateadas.
Chumbo em lençol.

— Vende-se um excellente sitio, na povoação do Monteiro, com casa de vivenda e muitas fructeiras, o qual foi dos herdeiros de Joaquim Fernandes Gama : quem o pretender, dirija-se á rua da União, a tratar com José Antonio da Silva e Mello.

Pennas de guaraz.

Vendem-se na rua Nova n. 44.

— Vendem-se 2,000 chifres de boi ; na rua das Trincheiras n. 10, loja de tartarugueiro.

— Vende-se um bonito e lindo moleque de 7 para 8 annos, bem preto : na rua do Collegio n. 10, segundo andar.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe engommar, cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e com perfeição, tendo uma filha de idade de 2 mezes : quem a pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 34.

— Vende-se uma casa de sobrado de um andar e sotão, na rua Augusta, e uma casa terrea na rua do Hospicio : a fallar com Miguel Carneiro.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro a 1$280 a libra, e caixinhas com uma libra do melhor chá do Rio de Janeiro a 1$800 : ao lado do Corpo Santo, loja de uma só porta.

CHEGUEM FREGUEZES

a rua do Vigario n. 8, que he chegado um grande sortimento de louça da Bahia, de gostos modernos e vende-se por menos que em outra qualquer parte ; na mesma casa precisa-se de duas pretas para venderem da mesma louça na rua.

PECHINCHA!!

Vendem-se superiores batatas francezas muito novas, pelo baratissimo preço de 1$280 a arroba, e em libras a 50 rs. : na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vendem-se uns pedaços de sacadas de muito boa pedra: os pretendentes podem ir no fim da rua Bella ao pé da mare, e para tratar no aterro da Boa Vista n. 45, segundo andar.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com farinha da terra nova e bem torrada, por preço commodo ; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

## NO CONSULTORIO
### DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher (entre 380 qualidades) cada vidro . . . . 1$000
Tubos avulsos a escolha a . . . 500 e 300

— Vende-se uma casa na grande povoação de Ponta de Pedras, com padaria, taberna e commodos para familia ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11, taberna de Manoel do Rego Soares, aonde se esplicará as commodidades da dita casa e o preço.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

**HE MODA!**

Alpacas de sedas lisas, furta cores e de quadrinhos, proprias para vestidos, vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado : na rua do Crespo n 16, esquina da rua das Cruzes.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Flor da Verdade*, ultimamente chegado de Santa Catharina, e o qual se acha fundeado defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca e por barato preço ou na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de tres portas na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça.

Vendem-se chitas escuras finas de cores fixas com toque de mofo, molhado que seja desapparecerá, a 160 rs. o covado, e estão-se acabando ; ricos cortes de cassa de cores com quatro babados a 3$200 e 3$400 ; riscados francezes muito largos a 240 rs. o covado ; córtes de cambraia de seda com dous, tres e quatro babados bordados a seda a 10$, 11$ e 12$ ; cassas de cores, gosto moderno, a 400, 480, 600 e 700 rs. a vara e outras muitas fazendas baratas.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.

Corre indubitavelmente no dia 20 de setembro do corrente anno.

Aos 10:000$000 , 5:000$000
1:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira n. 24, vendem-se os mui acreditados bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes

| | | |
|---|---|---|
| Bilhetes | 11$000 | 10:000$000 |
| Meios | 5$500 | 5:000$000 |
| Quartos | 2$800 | 2:500$000 |
| Oitavos | 1$500 | 1:250$000 |
| Decimos | 1$300 | 1:000$000 |
| Vigesimos | $700 | 500$000 |

Córtes de chita.

Novo sortimento de córtes de chita larga, cores fixas, e padrões claros e escuros a 2$000 cada um : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

FAZENDA DA MODA.

Alpacas de seda de quadros e lisa, furta-cores, fazenda para vestidos, do melhor gosto que tem vindo a esta praça, por preços que muito hão de agradar aos compradores ; dão-se amostras para verem em qualquer parte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, da José Moreira Lopes.

— Vende-se superior e nova farinha de mandioca, chegada recentemente de S. Matheus : a bordo do patacho *Amisade Constante*, e hiate *Amphitrite*, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos : em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

**PILULAS HOLLOWAY.**

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | « de toda especie. |
| Alporcas. | Gota. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal d'). | Hydropisia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades da menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| | Mal-de-pedra. |
| Desinteria. | Manchas na cutis. |
| Dor de garganta. | Obstrucção de ventre. |
| « de barriga. | Phthisica ou consumpção pulmonar. |
| « nos rins. | |
| Dureza no ventre. | Retenção d'ourina. |
| Enfermidades no ligado. | Rheumatismo. |
| « venereas. | Symptomas segundario. |
| Enxaqueca. | Temores. |
| Herysipela. | Tico doloroso. |
| Febres biliosas. | Ulceras. |
| « intermittentes. | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilula.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamuco

— Vende-se 1 oitante, 1 mappa e 2 taboas nauticas, sendo uma por Callet e outra por Vorie, tudo em bom uso : quem pretender annuncie.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccas grandes e por barato preço : no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

Sedas.

Continua-se a vender sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Bom e barato

Vendem-se córtes de chita de barra, de cores fixas a 1$600 cada córte ; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29. Na mesma loja de encontra um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preços que agradarão aos compradores.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz , continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo : a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento : vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino ; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação : a tratar na rua Direita n. 76.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milao sortido, ferro inglez.

— Vendem-se 3 molecotes de bonitas figuras : na rua Direita n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem vende 1 par de brincos de diamantes, 3 ditos de ouro contrastado, 1 annel com brilhantes, 3 ditos com diamantes, 1 alfinete de peito de senhora, 1 salva de prata contrastada, 1 paliteiro dito, 1 bandeja prateiada, 12 cadeiras, 2 ditas de braços, 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 bancas, tudo de jacarandá, 1 cama franceza de amarello com todos os pertences, 1 commoda de mogno com gavetões, 1 guarda-louça de louro, 6 livros em branco pautados, tudo muito barato, por seu dono se retirar para fóra do imperio.

— Na rua do Aragão n. 9, vende-se uma bonita escrava, sadia e com algumas habilidades ; o motivo da venda se dirá ao comprador.

CAPACHOS E FRANJAS.

Vendem-se os melhores capaches que tem vindo a este mercado ; na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, loja de miudezas, aonde tambem ha bom sortimento das melhores franjas de botota, para cortinado.

— Vende-se uma porção de traves, madeiras de qualidade : quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 2.

— Vendem-se umas cortinas novas para cadeirinha, bordadas e forradas de setim branco ; quem as pretender, dirija-se à rua do Crespo n. 21.

— Vende-se ou aluga-se o sitio que foi do fallecido Pita, em Parnameirim ; quem o pretender, entenda-se com Antonio Augusto da Fonseca.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal ; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson :

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

CASÉMIRAS BARATAS.

Continua-se a vender córtes de calça de casemira de cores, havendo sortimento para escolher, e pelo barato preço de 4$800 o córte ; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite.

— Vende-se um tanque de madeira grande, proprio para deposito de mel, porque foi feito para esse fim, e está armado para o comprador ver o tamanho e a segurança com que foi feito ; para ver, nos Coelhos da parte das Cinco Pontas, na casa que tem um moinho de vento em cima do telhado, e para negocio, na rua da Senzala Velha n. 110.

# A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas : no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs. : na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um moleque de 6 a 7 annos, muito esperto e sadio ; tambem se troca por uma escrava de meia idade, de afiançavel conducta, e que saiba fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia : na rua Nova n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma grammatica franceza de Burgain ainda nova ; em Olinda, fabrica de charutos, na ladeira do Varadouro n. 38.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado : na loja da rua do Crespo n. 6.

SSSF.

Acha-se a venda nos armazens de Deane Youle & Companhia, a verdadeira farinha de SSSF raminho.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um : na rua do Crespo, loja n. 6.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa nbalidade : vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza, *Valparaiso.*

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado— Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MUITA ATTENCAO'.

Vende-se cortes de cassa com barra muito bonitos por 2$500 rs., ditos de cambraia brancos e de cores com babados, dos mais modernos a 4$200 rs., ditos de cambraia de seda, cortes de seda escoceza de bom gosto chegados ultimamente, cassas de cores modernas a 500 rs. a vara, chitas fixas a 180 e 200 rs. o covado, cortes de colletes de fustão a 1$100 rs., casemira de algodão a 320 rs. o covado, brim de algodão de cores proprio para palitós a 250 rs. o covado, cortes de casemira de lindos padrões a 5$000 rs., chapéos pretos francezes a 6$000 rs., ditos de sol de seda de cores a 6$200 rs., chales de algodão de cores a 800 rs., e outras mais fazendas por preço muito commodo : na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma optima escrava, crioula, com algumas habilidades ; o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua da Roda, sobrado n. 17.

— Vende-se uma mulata com 20 annos de idade : na rua da Gloria n. 6.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras ; na praça da Boa-Vista n. 10. Nesta mesma casa aluga-se ou arrenda-se um armazem lavado, para qualquer estabelecimento, e por preço commodo.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente ; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena ; he de suppor que mude de trage : roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

— Desappareceu no dia 18 do corrente o preto João, de nação Congo, ou Guiçama, representa 40 annos, estatura ordinaria, reforçado do corpo, rosto cheio, com falta de um dente de cima, he calafate e pertence ao casal do fallecido Norberto Joaquim José Guedes. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e manda-lo entregar a viuva D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes, na rua do Appolo n. 2, que serão recompensados: este preto está matriculado na capitania do porto.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas ; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado ; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação acima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 14 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestide calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porem levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta : quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis ; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem á rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO